

Blumenau em Cadernos

TOMO XXXVI

Julho de 1995

Nº. 7



IMPRESSO

A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", EDITORA DESTA REVISTA, TORNA PÚBLICO O AGRADECIMENTO AOS AQUI RELACIONADOS PELA CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA QUE GARANTIRÃO AS EDIÇÕES MENSAIS DURANTE O CORRENTE ANO :

- ALFREDO LUIZ BAUMGARTEN
- ALTAMIRO JAIME BUERGER
- ANTÔNIO ROBERTO NASCIMENTO
- ARIANO BUERGER E FAMÍLIA
- ARMANDO LUIZ MEDEIROS
- ARNALDO BUERGER
- ARTHUR FOUQUET
- AUTO MECÂNICA ALFREDO BREITKOPF S/A.
- BENJAMIN MARGARIDA E FAMÍLIA
- BUSCHLE & LEPPER S/A
- CASA FLAMINGO LTDA.
- COMPANHIA COMERCIAL SCHRADER
- COOPERATIVA DE CONSUMO DOS EMPREGADOS DO GRUPO HERING — COOPERHERING
- CREMER S/A. PRODUTOS TÊXTEIS E CIRÚRGICOS
- CURT FIEDLER
- D. G. S. — FACTURING FOMENTO COMERCIAL LTDA.
- DISTRIBUIDORA CATARINENSE DE TECIDOS S/A.
- GENÉSIO DESCHAMPS
- GRÁFICA 43 S/A IND. E COM.
- ENGEPRON ENGENHARIA, PROJETOS E MONTAGENS LTDA.
- HERING TÊXTIL
- HERWIG SHIMIZU ARQUITETOS ASSOCIADOS
- HOH, — MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS S/A.
- JOALHERIA E ÓTICA SCHWABE LTDA.
- LINDNER ARQUITETURA E GERENCIAMENTO S/C LTDA.
- MADEIREIRA ODEBRECHT LTDA.
- M. J. T. REPRESENTAÇÕES E SERVIÇOS LTDA.
- NELSON VIEIRA PAMPLONA
- NIELS DEEKE
- PADRE ANTÔNIO FRANCISCO BOHN
- PAUL FRITZ KUEHNRIK (in memória)
- PICKLER CONSTRUÇÕES LTDA.
- POSTO HASS LTDA.
- RESTAURANTE A NAPOLITANA — RODÍZIO DE MASSAS
- SCHRADER S/A. COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES
- SUL FABRIL S/A.
- TEKA — TECELAGEM KUEHNRIK S/A.
- TRANSFORMADORES MEGA LTDA.
- UNIMED — BLUMENAU
- WALTER SCHMIDT COM. E IND. ELETROMECÂNICA LTDA.

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXXVI

Julho de 1995

Nº. 7

SUMÁRIO

Página

O Diário de Emil Odebrecht — Theobaldo Costa Jamundá	194
Figura do Passado — Oscar Jenichen	196
Curiosidades de uma Época XXXIX — S.C. Wahle	199
Aconteceu... há 50 anos passados — José Gonçalves.....	201
Autores Catarinenses — Enéas Athanázio	202
Sentinela do Vale comemora a passagem de 56 anos de instalação em Blumenau	204
Aconteceu agora há pouco — Cláudio Heckert	206
Um jubileu importante na vida de um blumenauense no Rio de Janeiro	207
Reminiscências de Ascurra — Atilio Zonta	210
Registros de Tombo de Rodeio (IV) — Pe. Antônio Francisco Bohn	212
Faleceu Alfred Wilhelm, o grande batalhador	215
Um sequestro no ano de 1889 — Ely Herkenhoff	216
Aconteceu... Junho de 1995	217
Genealogia das famílias Gehrent - Schmidt e Silva - Gorges	220

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundado por José Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Diretor responsável: José Gonçalves — Reg. nº. 19

Assinatura por Tomo (12 nºs.) R\$ 15,00

Número avulso R\$ 4,00

Assinatura para o exterior (porte via aérea) R\$ 35,00

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal 425 — Fone: 26-6787

89015-010 — BLUMENAU — SANTA CATARINA — BRASIL

CAPA: Capela São Miguel Arcanjo, de Itoupava Central, cujo desenho é da autoria de Stocker. — CLICHÊ: Cortesia da CLICHERIA BLUMENAU.

O Diário de Emil Odebrecht

THEOBALDO COSTA JAMUNDÁ

O eng^o-agr. Rolf Odebrecht (Rio do Sul, SC, 1920) fez a tradução (alemão para o português do Brasil) das páginas das Cadernetas de Campo do seu avô eng.-civil Emil Odebrecht (Prússia 1835-Brasil 1912).

Fica claro o interesse do neto preservando a memória do avô. Ele coloca à disposição do grande público letra por letra sem interferir para mais ou para menos. Pode-se imaginar dedutivamente, que a tradução é apresentação de subsídios a quem queira avaliar e dimensionar "Quem foi Quem" sendo um engenheiro prussiano chegado para a "Kolonie Blumenau" em 1859. Inicialmente, aparece importante, ter sido ele o primeiro Odebrecht em terras brasileiras. Todavia essa importância vem ficar salientada depois que a atividade da criatura humana impôs uma identidade diferenciada para o nome familiar.

Neste raciocínio leva-se em conta que quando Rolf nasceu em 1920, o avô já falecido em 1912 já incluira a valor do nome familiar na herança patrimonial. Portanto a tradução aqui comentada decorre de compromisso que neto sensibilizado pela própria herança familiar, deseja que permaneça como título na Bibliografia catarinense capítulo da Frente pioneira de 1850 — povoamento da Bacia do Itajaí. E mais que título apareça destacado o profissional de engenharia que a Mata brasileira abraçou. Rolf Odebrecht é modelo para outros netos zelosos da importância memorável das raízes familiares.

E dessa trajetória brasileira de vida útil se tem agora o "**Diário do engenheiro Emil Odebrecht (Introdução e esclarecimentos por Rolf Odebrecht)**". — Lamenta-

se que seja apenas o espaço de tempo entre 1886-1889. Todo ele está em 198 páginas mimeografadas. — Isto quando Emil Odebrecht já acumulava o acervo de trinta anos no Brasil. Esta verdade mais aritmética que histórica acusa que faltam vinte sete anos. Bem exatamente, aqueles compreendidos no período 1859-1886, onde estavam momentos pessoais significantes como, por exemplo: o casamento com Berta Bichels (1844-1910) e quando deste matrimônio ficou viúvo; o nascimento do primogênito Edmund (Blumenau, SC, 15.11.64); quando decidido vestiu o uniforme de Voluntário da Pátria (setembro, 1865); o começo da vida brasileira no sertão, nos vales e na mata de araucária; na medição e locação de lotes coloniais; na implantação dos serviços topográficos e explorativos visando existência do picadão: Blumenau-Curitiba; da convivência nos acampamentos com o sábio doutor Fritz Müller quando este lhe foi parceiro na carne de tatu com feijão, e por cima de tudo dependia de ser localizado na mata virgem para regressar ao acampamento. Sobre o convívio com dr. Fritz Müller o ouvi de Woldemar (Blumenau, SC, 1879-1961) no filho de Emil.

Todos sentimos o amargor que não se pode remediar: o fogo do incêndio do Palácio Municipal, transformou em cinzas as Cadernetas de Campo de Emil que estavam no Arquivo Histórico. — **Elas falavam daqueles 27 anos.** (Cf. "Blumenau em Cadernos" set.-out. 1994).

E por que tudo acontece como dizem os fatalistas: tem de acontecer. — Os três anos de vida do eng. Odebrecht (o prussiano que verdeamarelou nos fazeres e quefazeres do desenvolvimento brasileiro) esses que fazem o volume mimeografado, estão no acervo consultável do Arquivo Histórico "José Ferreira da Silva" (Fundação "Casa Dr. Blumenau"), agora podem os blumenauenses e outros conhecer o que antes estava no patrimônio familiar sob o zelo e a guarda de Rolf Odebrecht.

Aqui aparece a oportunidade para a seguinte notícia fecundadora de reavaliação da figura que aqui é tema. Notícia informando, que o eng. E. O. participou entre aqueles produtores de subsídios complementares e indispensáveis aos **diplomatas brasileiros atuantes na "Questão da Zona de Palmas"** — Tal participação lhe confere dimensionamento que os blumenauenses não apreciaram suficientemente. E não levaram em consideração para homenagem distinta que a sua vida brasileira foi consumida operando atividades fomentadoras de Desenvolvimento e Integração. Ele abraçou-se em missões e comissões das características seguintes: (1) Medição e locação de lotes coloniais. (2) Implantação de linhas telegráficas; (3) Exploração topográfica para itinerário de caminhos vicinais e ligação da área dos blumenauenses com os mais antigos das áreas da Mata de pinheiros (Entenda-se o detalhe do intercâmbio a ambição que o Dr. Blumenau alimentou, fortemente); (4) Locação de cursos d'água definindo as bacias dos vales conforme exigências dos projetos programados.

Os intelectuais não ofereceram ao grande público a notícia significativa da atividade profissional do eng. E. O. como contribuinte para a existência de laudo favorável ao Brasil, na "Questão da Zona de Palmas." — Nem ele mesmo fez algo para que os blumenauenses soubessem. — Operou os levantamentos dos cursos d'água da Bacia hidrográfica do rio Uruguai com a responsabilidade do compromisso assumido com a "Comissão de Limites Brasil-Argentina." E não se entendeu no contexto da glória diplomática que José Maria Paranhos do Rio Branco (1845-1912) como ministro plenipotenciário, extraordinário, do Brasil nos E.U.A., colheu, para todos brasileiros e seus amigos.

É de supor hoje, cento e um anos depois, se contado de 1889, que Emil Odebrecht domiciliado e residente no abeiramento do ribeirão Garcia (alf., na ambiência donde Rolf Odebrecht, traduziu as

páginas aqui comentadas) preferiu continuar na simplicidade como sempre foi conhecido: apenas um engenheiro com todo o tempo tomado por trabalhos aqui, ali, acolá e nos cafundós além de Chapecó. — E mais duas circunstâncias produziram a ignorância da atividade profissional relacionada como subsídio instrutivo e básico para o alinhamento do pensamento verdeamarelo zeloso e preservador da integridade do espaço territorial brasileiro: uma, ser a população de Blumenau de então, inteiramente dedicada à árdua vida rural de Sol a Sol; outra, viver a comunidade limitada no desconhecimento do Brasil que falava português.

Suponho agora ser a hora e vez dos blumenauenses pelos responsáveis no governo comunal (Legislativo e Executivo) revisarem as homenagens que até aqui prestam com certo acanhamento e limite. O laconismo das placas não oferecem ao grande público quem foi o eng. Odebrecht.

Vejamos existir a "Alameda Rio Branco." Todos sabemos relacioná-la com o diplomata maior: Barão do Rio Branco (já antes mencionado). O que se deve deduzir e apreciar, é que o diplomata, muito inteligentemente, usou os elementos topográficos, cientificamente, levantados pelo eng. E. O. — Então nos parece caber à memória de quem domiciliado e residente em Blumenau de então, trouxe como produto de trabalho profissional, a significação de participe contribuinte no sucesso da Diplomacia brasileira, homenagem revestida de caráter pedagógico e motivadora do bairrismo menos estreito e mais orgulhoso por que tomado à História regional.

Veja-se que outra figura maior envolvida no processo de arbitramento dos limites Brasil-Argentina, o baiano general e ministro Dionísio Cerqueira (1847-1910) é nome de município, na Microrregião de São Miguel d'Oeste. — Sempre é tempo de homenagear adequadamente, à memória de quem fez a história da qual é personagem com destaque que não copiou e não é copiado.

HEINZ SCHRADER

Otimismo e trabalho marcaram sua vida

Oscar Jenichen

O empresário Heinz Schrader se dizia um homem feliz e realizado, não escondendo um certo orgulho por ter contribuído, com o progresso de suas empresas, para a ampliação da oferta de empregos, considerando ainda sua maior vitória e consolidação da Cremer, como uma grande empresa. O que mais o deixava feliz era saber que através do seu trabalho pôde ajudar a melhorar a vida dos seus colaboradores.

Nascido em Blumenau, no dia 6 de janeiro de 1905, Heinz Schrader faleceu no dia 1º de julho de 1993, com 88 anos de idade, deixando viúva D^a. Otília, nascida Karsten, dois filhos — Siegfried Schrader Schmidt, casada com Lothar Schmidt, e Heinz Wolfgang Schrader, casado com Ilka Luiz Gutschow Schrader, além de cinco netos e nove bisnetos.

Filho do comerciante Alwin Schrader, que foi prefeito de Blumenau durante 12 anos (entre 01.01.1903 a 31.12.1914), e duas vezes deputado estadual pela região do Vale do Itajaí, o empresário Heinz Schrader jamais se envolveu em atividades políticas. Foi um homem do comércio e da indústria que, com o seu trabalho, consolidou um grupo de empresas que atuam nos mais diferentes ramos de atividades.

Heinz Schrader concluiu sua formação escolar na Europa, onde permaneceu dos 15 aos 22 anos. Além do 2º grau, fez cursos de

aperfeiçoamento e estágios profissionalizantes na Alemanha e na Inglaterra, convivendo com os mais evoluídos centros comerciais do mundo da época.

Quando retornou a Blumenau, em fins de 1926, encontrou uma cidade parada e pequena, sem grandes horizontes. Ele mesmo confessa ter meditado na época: «Meu Deus, o que é que vou fazer aqui?» A princípio pensou em buscar ambiente mais adequado para a sua formação, mas refletindo sobre o esforço até então desenvolvidos por seu avô e pai, resolveu permanecer e mostrar sua gratidão.

Representou a 3ª geração da família Schrader, prosperando nos negócios iniciados por seu avô, Ferdinand Schrader, que imigrou da Alemanha em 1855 e instalou em Blumenau a primeira e por isso a mais antiga empresa comercial do município, a Companhia Comercial Schrader, fundada oficialmente em 1859. Heinz Schrader sucedeu seu pai nos negócios, ampliando ainda mais as atividades empresariais da família.

Com a experiência trazida da Europa e o otimismo que sempre caracterizou suas ações, Heinz Schrader assumiu o comando da empresa em 1927, transformando a firma individual «A. Schrader» para «Schrader & Cia.», sociedade em nome coletivo, conforme contrato social firmado em 1º de abril de 1927.

Com esse espírito e dotado de

grande força de vontade, desde logo, transformou o pequeno negócio de seu pai, diversificando a modesta atividade ali desenvolvida e ampliando as ações da organização, que passou a atuar como representante e atacadista.

Em 1942, quando o crescente desenvolvimento dos negócios recomendava a transformação da firma em sociedade anônima por ações, Heinz Schrader altera a razão social e sua empresa passa a se chamar Companhia Comercial Schrader, tendo ele como presidente e seu sócio solidário Fred W. Stingelin diretor-gerente.

A partir da Companhia Comercial Schrader — concessionária Mercedes Benz desde 1956, ele ampliou as atividades comerciais, fazendo surgir, em 1973, a Itadisa — Itajaí Diesel S/A (também concessionária Mercedes-Benz) e em 1977 a Schrader S/A Comércio e Representações, que passou a distribuir com exclusividade para Santa Catarina os lubrificantes da Mobil, que já vinham sendo comercializados por mais de 40 anos pela Companhia Comercial Schrader.

O ingresso de Heinz Schrader na Cremer ocorreu no dia 21 de junho de 1950. Durante 34 anos ele ocupou o cargo de Diretor Presidente da empresa, período em que imprimiu uma nova dinâmica empresarial, consolidando e expandindo as atividades de produção.

Em 24 de abril de 1984 transferiu o comando de empresa para o empresário Lothar Schmidt, permanecendo na presidência do Conselho de Administração. Heinz Schrader também integrou o Conselho de Administração da Companhia Têxtil Karsten e de uma das empresas do Grupo Bradesco de Seguros.

Com o lema «O trabalho con-

serva o homem. Parar é sinal de fraqueza.» Heinz Schrader deixou importantes lições de vida e exemplos que dignificam o trabalho e o homem.

Cidadão Emérito — O empresário Heinz Schrader recebeu em 1984 o título de «Cidadão Emérito de Blumenau», face aos relevantes serviços prestados à sua cidade natal.

As idéias e o pensamento de Heinz Schrader

Quando completou 80 anos de idade, Heinz Schrader concedeu uma longa entrevista ao jornalista Luiz Antônio Soares, publicada pelo Jornal de Santa Catarina na sua edição de 6 de janeiro de 1985, data do seu aniversário.

Nesta entrevista, cujos principais tópicos reproduzimos abaixo, Heinz Schrader afirmou que não é difícil chegar aos 80 anos, justificando que «o trabalho conserva o homem.» Falar com Heinz Schrader, segundo o jornalista Luiz Antônio Soares, constitui-se num privilégio, porque o homem transmite e irradia otimismo e crença no futuro com uma desenvoltura que rareia entre pessoas que têm, como é o seu caso, a responsabilidade de promover a subsistência de aproximadamente dois mil e quinhentos colaboradores.

Observa ainda o jornalista que Heinz Schrader se caracterizou por uma existência marcada por uma dinâmica otimista, um método vivencial simples e desprovido de sofisticação e, acima de tudo, uma profunda capacidade de liderar empreendimentos vitoriosos.

O industrial Heinz Schrader foi um homem singular. Estampava jovialidade e demonstrava possuir o entusiasmo de um moço em

princípio de carreira. E deixou alguns conselhos a quem deseja imitá-lo:

- Ter seu serviço e dedicar-se a ele com entusiasmo;
- Ser otimista;
- Não cometer abusos com diversão e recreação;
- Não beber com excesso; e
- Dormir cedo.

Sobre a crise brasileira nos anos 80

«... Quem cuida do seu negócio atentamente não enfrenta crise. Em todas as organizações onde atuo — mesmo naquelas em que participo como grande acionista, eu não vejo crise.»

Sobre a inflação brasileira

«... Pela minha visão, nós temos de tocar o barco e tomar decisões. Vamos continuar investindo. Parar não se pode. Parar é sinal de fraqueza. Nossos projetos, na Cremer, por exemplo, são dirigidos para o aumento da produção. Nós vamos ampliar.»

Sobre seu ingresso na Cremer

«... Entrei a pedido de amigos e acionistas, em 1950. Assumi a alta direção da fábrica, que se encontrava à beira da falência. Nós trabalhávamos nos domingos e feriados — inclusive os diretores, para endireitar uma coisa que mal funcionava. A recuperação da fábrica e seu desenvolvimento se devem ao trabalho árduo desenvolvido por todos.»

Sobre o custo do dinheiro

«... Quem não tem capital próprio e tem de tomar dinheiro emprestado de bancos ou particu-

lares, sofre muito e não pode dirigir sua empresa com tranquilidade. Nós, da Cremer, por exemplo, praticamente não descontamos duplicatas.»

Sobre a mudança de hábitos e costumes

«... Eu me acostumei. O progresso não pode ocorrer a curto prazo. É preciso ter paciência com a evolução e com as mudanças de hábitos. Considero tudo muito natural porque sempre procurei me adaptar de boa vontade.»

Sobre o relacionamento entre patrões e empregados

«... Esse relacionamento é hoje muito melhor. Mas eu aprendi, já na Inglaterra, naquele meu estágio, que os ingleses estavam na vanguarda. Procurei introduzir o sistema nas minhas empresas. O tratamento dado pelos patrões ingleses a seus empregados me impressionava já naquele tempo. Segui o modelo. Eu atendo qualquer pessoa no meu gabinete. Trabalho com as portas abertas para qualquer empregado. Procuro acatar suas reivindicações e quando isso é impossível, tento temporizar do melhor modo possível.»

Sobre os impostos

«... Aumentaram muito nos últimos anos. Se continuarem aumentando, as indústrias não terão meios de crescer.»

Sobre os conflitos sociais

«... Nos grandes centros industriais eventualmente poderão ocorrer descontentamentos que poderão levar a greves e outras conse-

quências mais graves. Em Blumenau, contudo, todos os empresários têm consciência e já tomaram providências para a manutenção constante da paz social.»

Sobre os salários pagos aos trabalhadores

«... Considero baixos os salários pagos ao operariado brasilei-

ro. Faço o possível para pagar o máximo ao alcance de minhas empresas, mas ainda assim reconheço que não é o ideal. Por outro lado, se os salários aumentarem demais as empresas ficarão sem condições de exportar, e nós não podemos deixar de exportar porque não há meio de colocar toda a nossa produção no mercado interno.»

Curiosidades de uma Época - XXXIX

Le Drapeau
(A Bandeira)

S. C. Wahle — 1995

Em 1956 passando pelo Rio de Janeiro de viagem à serviço para a Alemanha, minha cunhada Erika Schloemann, então responsável pela administração de um hospital, solicitara-me caso passasse por Stuttgart, não deixasse de visitar a família Moosmeier, grandes amigos de longa data. Aproveitei o feriado de pentecostes, que na Alemanha ainda era formado de dois dias seguidos, domingo e segunda-feira. No sábado à tarde ao chegar na estação ferroviária de Stuttgart, o Sr. Paul Moosmeier já estava me esperando. Foram dois dias muito agradáveis.

No domingo à tarde fomos passear num grande parque, onde havia muitas barracas de vinho, próprio da região. Acomodamo-nos bem em uma barraca, quando se juntou à nós um amigo do casal. Fui apresentado ao mesmo, que na guerra chegou a ocupar um alto posto na aviação alemã. Entre outras coisas contou-me que esta-

va sobrevivendo como representante de uma fábrica de cartões de visita. A sra. Charlotte Moosmeier contou-nos como passara a guerra.

Quando a guerra já estava no fim, as tropas inimigas que estavam invadindo a Alemanha na região em que ela estava residindo, a Floresta Negra, eram oriundas das colônias francesas da África. Os soldados andavam soltos e não só pilhavam e saqueavam as casas para levar tudo que o representava um certo valor, principalmente relógios de pulso, como também não respeitavam as mulheres, violentando-as desde as mais adolescentes até as idosas.

Quando um pequeno bando ia-se aproximando da casa, um militar que parecia ser um oficial, estancou a turma e apontou para uma janela e disse: «Voilà un drapeau différent» (Eis uma bandeira diferente). Perguntou à Sra. Charlotte Moosmeier de onde vinha aquela bandeira e, quando fôra

Informado que se tratava de bandeira brasileira, desviou os soldados não permitindo que a família fosse molestada. O militar identificou-se como um oficial, e disse que sabia que o Brasil estava ao lado dos aliados. Despediu-se delicadamente e a Sra. Moosmeier sentiu-se aliviada.

O Sr. Moosmeier conhecendo só parte da história da bandeira, pediu-me que a contasse.

O Sr. Paul Moosmeier fora designado pela Lufthansa, bem antes da guerra, para representar os interesses dela no Brasil. Esteve a testa desta organização alemã, aqui representada pelo Kondor Syndicat, mais tarde redenominada de Sindicato Condor e no fim passou a se chamar de Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul. A partir do momento em que o governo nacionalizou a empresa, o Sr. Paul Moosmeier não mais teve ingerência na organização. Com o início da guerra, não houve mais oportunidade de voltar a Alemanha. Quando o Brasil passou a participar da guerra, tornou-se ainda mais difícil a volta. Com o rompimento das relações diplomáticas, um navio que levaria os diplomatas de retorno à Alemanha, também foi autorizado a levar a sra. Charlotte Moosmeier e seus filhos, mesmo não sendo diplomatas. Porém, ao sr. Paul Moosmeier não fôra permitido acompanhar a família. Dado ao bom relacionamento não só do sr. Moosmeier com o meu cunhado, Dr. Heinrich Schloemann, e sobretudo a grande amizade entre a sra. Moosmeier e minha cunhada Erika, o sr. Moosmeier passou a frequentar assiduamente a casa

deles no Rio. Foi quando eu conheci o sr. Moosmeier. Um dia tomando um café à tarde na casa de Willy Schueler, a senhora dele Claire Viot, apresentou-me ao irmão, comandante Viot, que fazia linha Bordeus — Rio de Janeiro, com um navio cargueiro de mais ou menos 8.000 t. Este comandante, ao tomar conhecimento da história da família Moosmeier, ofereceu-se para levar uma encomenda, a ser entregue a sra. Moosmeier na Alemanha. O sr. Moosmeier, quando soube, encantado aceitou. Ao deixar o recado para o comandante Viot, através de sua irmã, esta deu-me uma bandeira brasileira para que o sr. Moosmeier a colocasse junto com a encomenda. Foi o que ela fez. Em outras oportunidades o comandante Viot levou mais algumas encomendas, e depois, desapareceu. Nunca mais se soube dele. Mesmo anos mais tarde, a família dele na França, não tinha mais notícias dele. Possivelmente, o navio dele fora afundado por um submarino. Nem o sr. Moosmeier, nem os meus cunhados, jamais conheceram, nem o comandante Viot, nem Willy Schueler e nem Claire Viot. Entretanto, só depois da guerra, e ao já estar de volta na Alemanha, o sr. Moosmeier soube que os pacotes tinham chegado bem, e a simples presença da bandeira brasileira, salvara a família Moosmeier da horda, que como selvagens, pilhavam, saqueavam e violentavam mulheres. Na cidade em que morava foi a única família poupada.

Nunca ficou-se sabendo, por quem e como as encomendas eram entregues.

Aconteceu... há 50 anos passados

(Notícias copiadas das páginas do jornal "A Nação" — 1943-1980)

José Gonçalves

— DIA 1º/07/1945 — Articulou-se um movimento no Alto Vale entre empresários, visando o arrendamento da Estrada de Ferro Santa Catarina, trajeto entre Trombudo Central e Blumenau. *** O jornal destaca o sucesso do espetáculo artístico da noite anterior no Teatro Carlos Gomes, com a noite de bailados sob a direção da professora Lisel Kloestermann e a orquestra regida pelo maestro Heinz Geyer. *** A equipe do Palmeiras venceu a do São Lourenço de Pomerode por 6 a 2, pelo certame local.

— DIA 06/07/1945 — O jornal faz crítica sobre péssimo estado de conservação da estrada de rodagem ligando Salto Grande e Rio do Sul. *** Também destaca a solenidade de inauguração, dia 1º., pela Cia. Telefônica Catarinense, do serviço telefônico entre Presidente Getúlio e Ibirama, no médio Vale. *** Neste dia, embarcaram, em Nápoles, na Itália, de retorno ao Brasil, 5.200 integrantes da Força Expedicionária Brasileira que lutaram nos campos de combate na Itália na Segunda Guerra Mundial.

— DIA 08/07/1945 — O Expresso Rio Grande São Paulo, empresa de transporte de cargas, instalou sua agência na Rua 15 de Novembro, em Blumenau. *** Nas proximidades do Rochedo São Pedro e São Paulo, no litoral brasileiro, quando em serviço de patrulha aconteceram violentas explosões no cruzador Bahia. Dos 427 tripulantes morreram cerca de 350, muitos deles devorados pelos tubarões, ao procurarem fugir do incêndio, atirando-se ao mar. Entre os mortos achava-se também o comandante. *** A equipe do G. E. Olímpico venceu a do São Lourenço, de Pomerode, no estádio da Alameda Rio Branco, por 9 a 2.

— DIA 09/07/1945 — Neste dia, aniversariou-se o Dr. Afonso Balsini, médico estimado e popular em Blumenau e hoje de saudosa memória.

— DIA 12/07/1945 — No C. N. América, foi prestada homenagem a um dos heróis da F.E.B. — o blumenauense Tte. Aquiles Gallotti Kehrig.

— DIA 13/07/1945 — As Indústrias Gerais Cássio Medeiros, cujos produtos eram muito apreciados, lançaram nova embalagem no Pudim Medeiros.

— DIA 14/07/1945 — Em Lages, foi apreendido um contrabando de borracha que se achava acondicionado em seis caminhões.

— DIA 15/07/1945 — Em Joinville, o Palmeiras foi vencido pela equipe do América F. C. local por 6 a 4.

— DIA 18/07/1945 — Chegou ao Rio de Janeiro o navio conduzindo os integrantes do 1º. escalão da Força Expedicionária Brasileira.

— DIA 19/07/1945 — O Palmeiras E.C. comemorou a passagem de seus 26 anos de fundação (19/07/1919).

— DIA 21/07/1945 — A aplaudida pianista brasileira Edith Bulhões apresentou-se no Teatro Carlos Gomes, perante numeroso público e pleno sucesso.

— DIA 22/07/1945 — A equipe do G.E. Olímpico venceu a do Internacional E.C., pelo certame local da LBF, por 7 a 3. Gols do Olímpico: Waldemiro (3), e Paulinho (4). Para o Internacional, marcaram Jorge e Orion (2).

O QUE DIZEM DE NÓS

Ocupado em divulgar o trabalho alheio, não tem sobrado tempo para registrar o que dizem os leitores e escritores da revista e da coluna. Para que não pareça falta de atenção a eles, transcrevo algumas dessas manifestações, agradecendo a todos que escrevem, estimulando-me a prosseguir nestas páginas que são, hoje, as únicas voltadas às letras catarinenses.

«Gostei de **Blumenau em Cadernos!** É sempre um prazer ter notícias do bom e valoroso colega de letras que serve, missionariamente, a Santa Catarina.» (Cassiano Nunes, poeta e ensaísta, professor da UnB — Brasília).

«Recebida a excelente **Blumenau em Cadernos**, agradecendo a gentileza da remessa e principalmente a ótima nota sobre os trinta anos do **Sabadoye** » (Plínio Doyle, jurista, escritor, bibliófilo — Rio de Janeiro).

«Recebi e agradeço **Blumenau em Cadernos**, onde encontrei boas notícias sobre os autores catarinenses.» (Moura, artista plástico — Belo Horizonte).

«Não conhecia ainda **Blumenau em Cadernos**, mas logo me causou a melhor impressão pela boa feição gráfica, o número variado de matérias assinadas, de bom nível, as notas informativas e, sobretudo, pelo fato de constituir mais um veículo de divulgação da cultura, neste país onde, infelizmente, essa pobre senhora é cada vez mais menosprezada e aviltada.» (Arthur Engrácio, ficcionista e crítico, Manaus).

«Parabenizo a vocês que mantêm essa magnífica revista **Blumenau em Cadernos**. Gostei. Uma composição limpa e, a bem da verdade, simples. Artigos e notícias, comentários diversos...» (Aracylto Marques, Campo Mourão — PR).

Registro ainda as manifestações de Luiz Luna (RJ), José Afrânio Moreira Duarte e Cleonice Rainho (MG), Jácomo Mandatto e Aristides Theodoro (SP), Olney Borges Pinto de Souza (São José dos Campos — SP) e Iaponan Soares (SC), além de outras que ficarão para outra oportunidade.

NA VITRINE

Aristides Theodoro e Iracema M. Régis, em sua coluna do «Jornal da Manhã» (São Paulo, 18 de maio de 1995), escreveram: «O contista, ensaísta e biógrafo catarinense Enéas Athanázio, autor de duas dezenas de bons livros, é um dos poucos escritores modernos que têm o privilégio de fazer parte dos livros de vitrine da sisuda e centenária Livraria Teixeira, na Rua Marconi, no centro da cidade.»

Mas isso só acontece por lá!

Os proprietários da Teixeira, Mário e Carlos, estão entre os maio-

res entendedores do livro no país. O segundo, dono de uma incrível biblioteca histórica, pretende escrever a história paulista e, inserida nela, a da própria livraria, cujo arquivo é um completo repositório cultural.

LIVROS NOVOS

Registro com prazer o lançamento de «Percalços da Vida e Outras Chatices Gostosas», poesia de Silvério da Costa, poeta que vem sendo bem recebido e criando uma sólida reputação, além de bem divulgado em toda parte. Sua poesia retrata um espírito sensível, um criador dedicado e cheio de arrojo. Também merece atenção o volume «Romanceiro Açoriano», de Almir Martins, no qual o poeta recompõe em versos a história de sua região e com isso presta grande serviço às letras e à história de nosso Estado. Anoto ainda «Migalhas de Poemas», de Adair José de Aguiar, onde ele reúne alguns de seus mais expressivos e felizes poemas. Nesta rápida nota, como se vê, nossos poetas trabalham no Oeste, no Sul, no Vale do Itajaí, irmanando-se no amor e no cultivo da poesia.

NOTAS DIVERSAS

Recebi convite para um sarau promovido pela escritora Urda A. Klueger. Ainda que agradecendo, não compareci. Para mim, hoje em dia, mais de três já é multidão — como costumava dizer Drummond. *** A Universidade do Contestado, Campus de Canoíhas, promoveu a X Feira do Livro, com palestras, lançamentos, vídeos, exposições e vendas de livros, além de visitas de escritores. *** Foram lançados em Blumenau, durante noite cultural promovida pela «Lega Lombarda 1167» e «Associazione Vêneta di Blumenau», no recinto do Teatro Carlos Gomes, os livros «Colonização Italiana em Ascurra», de Amauri Alberto Buzzi, e «Brasileiros na Itália», de Edoardo Vidossich. Vários outros eventos ocorreram nessa noite. *** O Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (IHGSC) promoveu sessão comemorativa do centenário de nascimento de Arlur Müller, fundador do jornal **Correio do Povo**, de Jaraguá do Sul, que também foi prefeito dessa cidade e deputado estadual. Foi orador na ocasião o sócio Eugênio Victor Schmöckel. *** Ocorreram em Florianópolis, no Hotel Cambirela, o II Congresso Internacional de Direito do Trabalho, as VIII Jornadas Luso-Hispano-Brasileiras de Direito do Trabalho e o III Congresso da **Genesis** — Revista de Direito do Trabalho. *** A Editora da UFSC promoveu o lançamento dos livros «Império Caboclo», romance de Donald Schuler, e «O chá no Ocidente e no Oriente», de Orlando Borges Schroeder. *** Circularam dois números — o 3 e o 4 — de «Arte-fatos» jornal (in)formativo de arte e cultura, editado em Blumenau por Douglas Zunino e Tânia Rodrigues, abrindo suas páginas para a poesia, as artes, a crítica, o patrimônio histórico, o folclore e tudo mais. Desejamos longa vida. *** Em duas cartas sucessivas, o professor e crítico Celestino Sachet focalizou o livro «Blumenau — Arte, Cultura e as Histórias de sua Gente», de Edith Kormann, enfatizando sua impor-

tância e o esforço da autora para cobrir setores tão vastos e complexos. Já foram publicados os primeiros dois volumes da obra.

ARTESÃO DO VERSO

Eugênio de Freitas, poeta sensível e artesão do verso, alia muito bem essas tendências e produz uma obra exigente e vasta, sempre aplaudida pela crítica e apreciada pelos leitores. Ela vem sendo publicada em inúmeros livros, antologias, revistas e jornais. Para lembrá-lo por aqui, transcrevo este soneto de sua autoria :

CONFISSÃO DE CULPA

Eugênio de Freitas

Fiz tudo para ser honesto amigo
de quem me pretendesse como tal.
Raríssimos, porém, estão comigo,
aos muitos outros não lhes quero mal.

Revigorado em minha fé, prossigo,
em busca de atingir meu ideal.
Só temo do Senhor algum castigo
de minha própria condição mortal.

Por mais que eu sofra, vivo satisfeito.
Para tornar-me puro ao mundo vim,
e humilde acolho a gratidão no peito.

A Deus imploro compaixão de mim
que a penitência desta culpa aceito:
confesso não amar alguém ruim.

Sentinela do Vale comemora a passagem de 56 anos de instalação em Blumenau

O 23º Batalhão de Infantaria sediado no bairro Garcia, festejou condignamente a passagem dos seus 56 anos de instalação em Blumenau, ocorrido no dia 11 de abril último. Naquele dia, no desenvolvimento das festividades programadas, o batalhão recebeu sua

denominação histórica, a de 23 Batalhão de Infantaria «Jacinto Machado Bittencourt», o Sentinela do Vale.

O Marechal Bittencourt foi um catarinense que morreu durante as batalhas ocorridas por ocasião da Guerra do Paraguai. A unidade re-

cebeu, ainda, seu estandarte, símbolo que representa o batalhão, e que também foi uma homenagem ao marechal Bittencourt. O estandarte foi entregue ao comandante do 23º B.I., tenente-coronel Paulo Roberto Peixoto de Andrade, pelo comandante da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, Marcello Rufino.

As comemorações dos 56 anos do batalhão, incluíram ainda a inauguração de um busto do marechal Bittencourt e uma pέργola (placa) em homenagem ao general Mário Ribeiro dos Santos, ex-comandante do batalhão e que, ao falecer, residia em Blumenau. A programação dos festejos foi iniciada com um culto ecumênico, contando com a presença de autoridades e numerosas outras pessoas convidadas.

A unidade militar, que já faz parte da própria história de Blumenau, foi fundada no dia 31 de dezembro de 1938, com a denominação de 23º Batalhão de Caçadores e permaneceu, provisoriamente, em Valença, no Rio de Janeiro, até que o quartel em Blumenau ficasse concluído. No dia 2 de julho de 1939, foi efetivada a mudança para o quartel em que se encontra, depois de estar aquartelada, provisoriamente, na casa da antiga Sociedade Atiradores, hoje Tabajara Tênis Clube, à rua Alwin Schrader.

O 23º Batalhão de Infantaria participou com 538 homens na formação da Força Expedicionária Brasileira, durante a Segunda Guerra Mundial, em combates na Itália. Ainda em consequência da guerra, cumpriu missão de segurança no litoral de Santa Catarina. No dia 1º de janeiro de 1973, passou a

denominar-se 23º Batalhão de Infantaria.

Com um efetivo de 600 homens, entre recrutas, praças e oficiais, a unidade, segundo declarações do seu atual comandante tenente-coronel Paulo Roberto Peixoto de Andrade, está muito bem organizada. E acrescenta: «Temos um material humano muito bom e instalações apropriadas. É uma unidade que cumpre sua finalidade de muito bem.»

São variadas as ações do batalhão visando proporcionar a aproximação com a comunidade civil. Entre elas, o projeto Soldado Por Um Dia, desenvolvido todos os anos em agosto, durante a Semana do Soldado, quando crianças de 8 a 14 anos passam de 24 a 48 horas na unidade, conhecendo a rotina da vida militar.

Na execução de um projeto denominado Estágio de Empresários, ocorrido nos dias 6, 7 e 8 de abril último, 30 empresários e executivos locais realizaram atividades essencialmente militares. Também existe uma escolinha de futebol mantida pela unidade e que reúne meninos com idade entre 8 e 14 anos, da qual pode participar quem quiser, bastando para isso que os pais inscrevam os filhos interessados. O batalhão também adotou a Escola Isolada de Encano Alto, a cujos alunos presta atendimento médico e odontológico.

Por tudo isso, justifica-se o que afirmamos de que o 23º B.I. está integrado e faz parte da história de Blumenau. Nossos cumprimentos a seu comandante e a todos os comandados pelo feliz evento com justiça festejado.

Aconteceu agora há pouco

O incêndio no Spitzkopf!

Da varanda de nossa casa, víamos o pico, como sentinela firme, forte, valente, a enfrentar as trovoadas, ou ventos que assustavam os moradores do vale, livrando-os das tormentas e fazendo com que, todos, fossem homens ou animais, pudessem dormir sossegados, em segurança.

Da varanda de nossa casa, vimos o pico, tal qual imensa vela, a iluminar com suas labaredas gigantes, as noites da região.

Velas são acesas, para ajudar-nos a prestar nosso culto de louvor a Deus, que nos criou.

Mas, a vela formada pelo Spitzkopf, era diferente: assustadora. E, foi acesa por mãos criminosas, e não por mãos postas em oração!

Como já dizia, há muitos anos atrás o PATO DONALD: «Qualquer bobo sabe, que lenha seca, acende um fogo!»

E o Spitzkopf estava seco. A estiagem já se alongava há meses!

Um fogo, que algum aventureiro acendeu para aquecer-se, incendiou o majestoso parque, que parecia antes, imortal.

Portanto, não foi provocado (o incêndio) por descuido ou simplesmente por imprudência: foi por mãos criminosas.

Felizmente, a tragédia não foi maior, porque houveram pessoas, amantes da natureza e do dever, que não mediram esforços, no sentido de salvaguardar os moradores.

Assim, víamos, o Corpo de Bombeiros de Blumenau, com seus homens abnegados, bravamente combatendo as chamas, sem con-

tudo, poderem se valer da arma principal: a água. Tal produto não tinha condições de ser transportado, da base para o pico do morro, e o trabalho, limitava-se a apagar o fogo, com galhos de árvores.

A Polícia Ambiental, que, recentemente foi criada em Blumenau, lá estava, como primeira tarefa difícil, a dar seu testemunho de garra, dever e civismo, além do testemunho fiel de grande amante da natureza.

O Jipe Clube, com seus veículos e homens, demonstrando total solidariedade, transportando homens e ferramentas para os lugares que só eles, conseguiam subir.

Unidos, faziam trincheiras, cortavam árvores, afim de isolarem o fogo, evitando o alastramento. Juntos gritavam, trabalhavam, suavam, e choravam.

Mais de 35 mil metros quadrados de floresta nativa foi destruída!

Jamais o homem poderá replantá-la!

Apesar de todos os esforços dos homens, no combate ao sinistro, o fogo implacável, parecia não querer render-se. E, quatro dias e noites rugia ameaçador.

E, foi preciso, o maior amante da natureza: o próprio Criador de toda a natureza, DEUS, interferir no trabalho. E, uma chuva forte foi a grande ajuda.

A devastação da floresta, ceifou centenas de plantas raras e pequenos animais, que ali viviam em perfeita harmonia.

Da varanda de nossa casa, vemos agora, nossa sentinela inerte, calma, ferida, parecendo cho-

rar: está fraca e precisa ajuda!

Seu pico, antes verde, agora é negro.

Antes coberto de árvores, agora, de cinzas...

O Pico desolação!

Agora, os moradores, e toda a população de Blumenau, não estão mais tão seguros: já dizia o Sr. UDO SHADRACK, de tão saudosa memória, em uma de suas cartas meteorológicas, que, se um dia o Spitzkopf fosse desmatado, Blumenau poderia sofrer uma de suas maiores calamidades, pois já não existiriam a defesa da floresta na absorção da maior parte das águas das chuvas, que comumente assolam nossa região!

O Parque não foi todo destruído: apenas o pico com 35.000 m² de mata Atlântica, virgem, nativa.

Vemos agora, o responsável pelo parque, o Biólogo e Educador Ambiental Amilton Berkembrock (este nome deverá ficar na história) tentando comandar uma campanha para a salvação do SPITZKOPF, que ele tanto ama e trata com o maior carinho.

Também este Senhor, passou os quatro dias de terror, junto às chamas, tentando acalmar o morro,

esquecendo-se de seus outros afazeres e de sua própria casa.

Felizmente ainda há pessoas que amam a natureza e lutam por preservá-la.

O Parque Ecológico Spitzkopf, é lugar obrigatório para quem ama a natureza e procura paz de espírito.

Sua estrada, construída por pioneiros há quase cem anos, leva ao pico mais alto de Blumenau, com 924 metros de altitude, de onde se descortina uma deslumbrante visão de todo o vale. Tal estrada possui seis quilômetros, e, nesta caminhada depara-se com vários tipos de animais, plantas raras, e sente-se o frescor puro que restaura energias e devolve a alegria de viver.

Precisamos realmente conservar o parque, por tudo o que tem proporcionado até agora, a quem o visita, e a todos os que habitam nossa rica e exuberante região.

É pena que feriram o Spitzkopf. Agonizante, porém majestoso, pede socorro.

Quer continuar recebendo seus amantes, com carinho e muito amor.

Cláudio Heckert

Um jubileu importante na vida de um blumenauense no Rio de Janeiro

No dia 8 de dezembro de 1994, o blumenauense Alfredo Luiz Baumgarten completou nada menos do que 65 anos de bons serviços prestados ao conceituado empresariado GRUPO ARP, do Rio de Janeiro.

Alfredo Luiz Baumgarten é o autor do livro «Missão Cumprida», no qual ele faz um relato histórico completo de toda sua trajetória de vida profissional.

Do grupo ao qual Alfredo presta serviços há 65 anos, fazem par-

te a Cia. ARP de Indústria e Comércio, Fábrica de Rendas ARP S/A., e a Cia. de Eletricidade de Nova Friburgo. Integravam também o grupo as já extintas Malharia ARP S/A., de Joinville e ARP & Cia., filial em Hamburgo, na Alemanha.

O Grupo ARP foi fundado em 1911 pelo Conselheiro Julius Peter ARP, com uma pequena indústria de rendas tipo Barmen em Nova Friburgo. Expandiu-se com uma

malharia e indústria de meias em Joinville, cresceu e hoje é orgulho da indústria nacional. O Grupo ARP é presidido atualmente pelo Dr. Edgard Julius Barbosa Arp, neto do fundador.

A data comemorativa dos 65 anos de serviços prestados por Alfredo Luiz Baumgarten ao Grupo ARP, foi festejada com um concorrido almoço na Churrascaria Márius, contando, inclusive com a presença de todos os diretores e antigos funcionários assim como colegas de trabalho do homenageado, além, é claro, presentes esposa, filhos, netos e bisnetos de Alfredo Luiz. Enfim, uma homenagem muito merecida, já que não é comum, um homem prestar tantos anos de serviços a uma organização industrial, conservando-se sempre útil e ativo, como é o caso de Alfredo Luiz que, apesar de sua idade, conservou seu dinamismo profissional, isto porque, no seu próprio dizer, sempre desempenhou funções de seu agrado, fazendo tudo com muito amor e dedicação no cumprimento das tarefas que ao longo destes anos lhe foram atribuídas.

Na oportunidade da homenagem que recebia, Alfredo Luiz Baumgarten, com voz embargada pela emoção, fez ligeiro retrospecto de suas atividades a partir de 65 anos atrás quando, ainda garoto, foi admitido na firma, trabalhando na cooperativa da fábrica em Joinville, aonde vendia tecidos, aviamentos, arroz, feijão, banha, produtos importados como vinhos, bicicletas, máquinas de lavar roupa da marca Miele, além das máquinas de costura alemãs das marcas «Família» e «Vibratória». Da cooperativa, passou a trabalhar no escritório no serviço de cópias de faturas na prensa. Em abril de 1931, Alfredo foi convidado a tra-

balhar na casa matriz no Rio de Janeiro, como correspondente em língua alemã, idioma que conhecia perfeitamente. Em 1934 foi nomeado viajante comercial para todo o Brasil, atuando até o começo da 2ª. Guerra Mundial. Neste período de início de guerra, passou a assistente de diretoria, a seguir como procurador das empresas que formavam o GRUPO ARP, responsabilizando-se pelas vendas das fábricas Malharia de Joinville e Fábrica de Rendas de Nova Friburgo.

Alfredo Luiz Baumgarten exerceu todas as funções e galgou posições de destaque até os últimos anos, estribado apenas na sua dedicação ao trabalho, capacidade profissional e inteligência privilegiada com elevado tirocinio comercial. Das poucas palavras que pronunciou na ocasião da homenagem recebida, Alfredo Luiz Baumgarten, que orgulha-se de nunca ter sido uma abelha pousando de casa em casa, mas sim que fez do Grupo ARP, reduto de seu primeiro emprego um pouso firme para toda a sua vida profissional, conclui suas palavras dizendo: «Se eu tivesse que começar tudo de novo, o faria do mesmo jeito que o fiz até os dias de hoje.»

Eis aí um exemplo raro, é verdade, do quanto vale a dedicação, honestidade e, acima de tudo, de um trabalho desenvolvido com muito amor.

Alfredo Luiz Baumgarten é mais um blumenauense que orgulha sua terra pelos exemplos de seu trabalho. Ele é filho do antigo fotógrafo Alfredo Baumgarten, de saudosa memória e que possuía seu atelier no local em que hoje se encontra a Instaladora Blumenau, ou proximidades, no alto da Rua 15 de Novembro.

Cartas

Correspondências trocadas visando esclarecimentos de cunho histórico

«Blumenau, 30 de maio de 1995

Prezado Sr. Siegfried Wahle.

Foi com grande satisfação que li seu ótimo artigo sobre o Emílio Baumgart, primo-irmão meu, em «Blumenau em Cadernos, do mês de abril». Meus parabéns pelo artigo e pelos dados que traz. Alguns dados eram totalmente desconhecidos por mim e, por certo, desconhecidos da maioria dos blumenauenses velhos (tb dos novos...). Sempre é importante e muito bom lembrar em «Blumenau em Cadernos» os feitos dos grandes blumenauenses.

Acontece por vezes um descuido, uma falha, quando se escreve sobre história. Qualquer escritor ou historiador está sujeito a incorrer em erro. Nesse artigo, quero crer, também houve um lapso, o que de maneira nenhuma invalida-o. O Senhor diz que muitas vezes encontrou o Sr. Gustav Baumgart sentado numa cadeira de balanço em companhia de sua senhora. Acontece, todavia, que a esposa do Gustav Baumgart (minha tia Mathilde) faleceu ao dar à luz o 12º. filho, no ano de 1904, e o tio Gustav não casou mais.

Aceite um forte abraço de quem, acredito, foi seu contemporâneo no Colégio Santo Antônio. Eu fiz o 5º. ano primário em 32 e os 5 anos ginasiais em seguida. Como já disse, um forte abraço do Rolf Odebrecht

22-9843, Rua Maravilha nº. 111 89.020-120 Blumenau SC

Rolf Odebrecht Rua Maravilha, 111
Blumenau, SC 89020-120

07/06/95

Prezado Sr. Rolf,

Muito obrigado pela sua carta e sobretudo por ter me alertado sobre a viuvez do Sr. Gustav Baumgart. Na realidade procurei dados sobre o Sr. Gustav Baumgart, não encontrando, tive que apelar para a minha memória.

O Sr. Gustav Baumgart sempre estava sentado em uma cadeira de balanço em companhia de uma senhora, sentada, se não me falha a memória em uma poltrona de vime. Isto certamente criou a imagem de ser a senhora dele, pois, em Blumenau era conhecida como a mulher de Baumgart. É preciso considerar que já fazem 70 anos, eu tinha na época 8 para 9 anos de idade.

Farei uma correção esclarecedora à revista «Blumenau em Cadernos».

Como o clã Odebrecht é muito grande, lembro-me de alguns, que porém, eram mais velhos do que eu. Entrei para o Colégio Santo Antônio em 1923, e em fins de 1930 entrei para o Ginásio Catarinense, que terminei em 1934, quando fui estudar no Rio de Janeiro.

Deixo aqui mais uma vez expresso os meus agradecimentos pela sua gentil carta e com um cordial abraço

Cordialmente
Siegfried Carlos Wahle»

REMINISCÊNCIAS DE ASCURRA

ATÍLIO ZONTA

— Intendentes Distritais de Ascurra, Padre Leão Muzzarelli, Leandro Possamai e Antônio Borges de Jesus.

Em princípio de 1923, é confiada ao Padre Leão Muzzarelli, a Missão Salesiana em Santa Catarina e a Paróquia Santo Ambrósio de Ascurra, substituindo, portanto, o Padre Ângelo Alberti, como já tivemos a oportunidade de acentuar anteriormente.

Padre Muzzarelli, teve nessa localidade, uma atividade política intensa, além de prestar, paralelamente, assídua assistência espiritual aos paroquianos. A popularidade que granjeou em toda a região, chefes de famílias mobilizaram-se e foram solicitar às autoridades de Blumenau, que nomeassem Intendente de Ascurra, 8º Distrito de Blumenau, o seu vigário, Padre Muzzarelli. A comunidade, pediu também, que tomasse parte ativa em questões políticas, para representar a população de Ascurra, perante os governos Municipal e Estadual. O Pároco da Igreja Santo Ambrósio, imediatamente, nomearam-no Intendente Distrital. Nesse cargo, empenhou-se, extremamente, para fazer Ascurra prosperar, sem descuidar da missão religiosa que lhe fôra confiada. Teve ele um trabalho considerado por todos brilhante. O que mais procurava resolver junto às autoridades de Blumenau, era defender os contribuintes, de encargos que pudessem comprometer os rendimentos anuais agrícolas dos colonos mais pobres. Na Intendência, além de visitar os locais mais distantes da sede do Distrito, dava

expediente de manhã e à tarde. Temos em mãos talões de impostos da municipalidade de Blumenau, expedidos pela Intendência do 8º Distrito de Blumenau, em que Padre Leão Muzzarelli, recolhe tributos dos contribuintes: em data de 28 de junho de 1924, de João Chiarelli, dez mil e trezentos réis (10\$300), e das contribuintes, Catharina e Anna Chiarelli, em 31 de junho de 1925 e 28 do mesmo mês, do ano de 1926. Todavia, a intensa mobilização política desenvolvida em Ascurra por esse sacerdote, sempre foi questionada pelos próprios superiores da congregação, em virtude da grande responsabilidade que pesava sobre Muzzarelli, na administração das Missões em Santa Catarina e na direção da Paróquia.

Tornou-se ele, também, um promotor do sentimento de italianidade na região, motivo de preocupação do provincial de então, Padre Rota. O Regulamento da Congregação Salesiana não permite que seus membros se envolvam em assuntos políticos, o que levou o seu Inspetor a pedir com veemência ao Intendente Padre Leão Muzzarelli, o seu afastamento do cargo. Padre Dell'Oca, o novo superior salesiano, na Inspetoria Nossa Senhora Auxiliadora, com sede em São Paulo, entre março e abril de 1933, expressava de forma taxativa: é proibido aos salesianos tomarem parte at'va em questões políticas ou de administração governática.

É concluí dizendo: o Padre deve ser o pai de todos, conselheiro e elemento de união do povo. Padre Leão Muzzarelli, obediente às determinações dos seus superiores, deixa o cargo de Intendente de Ascurra, 8º. Distrito da Municipalidade de Blumenau.

O Tesouro do Estado de Santa Catarina, arrecadava os impostos estaduais de Ascurra, na década de vinte, por intermédio da Agência de Rendas Estaduais de Rodeio. Luiz Rigo, descendente de família que se instalou no início da colonização de Rodeio, era o Agente da Receita Estadual e cobrava os tributos dos contribuintes de Ascurra. Em 24 de junho de 1924, Luiz Rigo, recebe o Imposto Territorial de Catharina Chiarelli e em 6 de junho de 1927, de Anna Chiarelli. Em 19 de junho de 1925, arrecada o Imposto Estadual, na mesma Agência, de Jesuina Chiarelli; apenas para citar alguns dos atos desse funcionário na arrecadação de tributos estaduais de contribuintes de Ascurra.

Após a instalação da agência Fiscal de Rendas Estaduais em Ascurra, pelo primeiro Coletor Estadual Jacó Furlani, começou a arrecadação de impostos, nesse Distrito. Em nosso poder, talões de Imposto Territorial, datado de 30 de maio de 1934, em que Furlani faz essa arrecadação. Depois, em 1936, dia 26 de maio, seu substituto e, posteriormente, Coletor nomeado, José Buzzi, recebe os impostos de todos os contribuintes do Distrito. Em 29 de maio de 1944, o Coletor Armando Frâncio, dá expediente na Coletoria Estadual de Ascurra, como novo funcionário, em virtude de Buzzi ter-se afastado para fundar a Sociedade Ribeirão São Paulo Ltda., com sede nessa localidade. Em 1947, Atilio Zonta, é

nomeado o novo Coletor de Rendas Estaduais de Ascurra, tendo como preposta, sua irmã, Helena Zonta Tambosi.

Leandro Possamai, filho de Silvestre Possamai e de Anna Tomio Possamai, nasceu em Ascurra. Casou com Rosina Fellippi, e festejaram em outubro de 1993, as Bodas de Ouro Matrimoniais, solenidade essa, já registrada nesta revista, «Blumenau em Cadernos». A missa solene foi celebrada na igreja matriz de Santo Ambrósio, pelo seu primo, Bispo de Ji-Paraná, Dom Antônio Possamai, acolitado vigário da Paróquia, Diretor do Colégio e sacerdotes que compõem o corpo administrativo do Seminário. Após a celebração da missa, os mil convidados, dirigiram-se à Sociedade 7 de Setembro, na sede do município, onde participaram do grande banquete, que estava sendo abrilhantado por afamado conjunto musical procedente de São Paulo, e do coral do Vale dos Trentinos, vizinha cidade de Rodeio. Festa que alegrou a todos os convidados e considerada uma das mais brilhantes já realizadas em Ascurra. Leandro, após o casamento, levou uma vida difícil, iniciando como empregado, em firma estabelecida na vila de Ascurra. Porém, refletiu durante as noites mal dormidas e começou por conta própria, estabelecendo-se com o ramo que seu pai havia explorado durante muitas décadas: pequeno matadouro e a comercialização de carne bovina. Complementou o seu comércio com um pequeno secos e molhados, e compra e venda de aguardente em pequenas barricas. Prosperou e na década de cinquenta, começou a participar de reuniões políticas realizadas pelo Diretório Distrital da União Democrática Nacional (UDN) de As-

curra. Ao ser constituído o novo Diretório, foi admitido como membro, juntamente com Atilio Zonta, Virgílio Beber, Artur Reblin, Amélio Zonta, Walter Cegatta, Leo Cegatta, José Moser, e outros correligionários. Desempenhou sempre, destacado papel da vida comunitária de Ascurra. No Governo Municipal de Alfredo H. Hardt, é nomeado Intendente Distrital, em substituição de André Poffo, no mês de abril de 1963, em cujo cargo atuou durante aproximadamente três anos. O atendimento às famílias de Ascurra, aos comerciantes industriais e agricultores, fôra digno de exemplo a Intendentes de outros distritos. Percorria os interiores frequentemente visitando as famílias e dando-lhes assistência às mais necessitadas. Apesar, às vezes, das dificuldades que surgiam na administração do município, e dos poucos recursos de que dispunha, em meses de pouca arrecadação o tesouro da municipalidade, para satisfa-

zer ao pagamento das obras já terminadas, o espírito prudente e equilibrado de Leandro, contribuiu de forma significativa para o bom andamento dos trabalhos outros, que estavam sendo realizados em todos os interiores do Distrito. As solicitações que fazia ao Prefeito Hardt eram atendidas de pronto, pois, gozava de muita estima e confiança do Chefe do Executivo indaialense. Durante o tempo em que ficou administrando os negócios da Intendência Distrital de Ascurra, conquistou elevado prestígio político junto à população, sendo mais tarde, conduzido em eleição municipal, ao Legislativo Indaialense e eleito em dois pleitos, Prefeito Municipal de Ascurra e uma vez, Vice-Prefeito, sobre cuja administração, passaremos a ressaltar em capítulos futuros, ou mais precisamente, quando abordaremos as questões relacionadas à vida política e administrativa de Ascurra, já município autônomo.

Na próxima edição desta Revista :

- Primeira bênção da Capela de Santo Ambrósio de Ascurra;
- As primeiras Missões;
- Os primeiros fabriqueiros de Ascurra e a
- Família de Nicolau Pitz.

REGISTROS DE TOMBO DE RODEIO (IV)

Pe. Antônio Francisco Bohn

Continuação Ano de 1919

- | | |
|---|---|
| 11. Missão em Rodeio, de 04 a 11/05. | 16. Criação do Distrito de Rodeio, em 07/09. |
| 12. Eleição da Escola Paroquial de Rodeio nº. 32, em 20/07. | 17. Jovens de Rodeio ingressam em noviciado de São Paulo, em 27/09. |
| 13. Visita de Dom Armando Bahlmann a Rodeio, em junho. | 18. Inauguração do Novo Distrito de Ascurra, em 12/10. |
| 14. Provisões das capelas do curato e fabriqueiros. | 19. Solicitação de informações das escolas paroquiais, em 01/10. |
| 15. Atas e Estatutos do Sínodo Diocesano, em 07/08. | 20. Bodas de Ouro de Carlos Avosani e esposa, em 25/10. |

21. Tomada de posse do Dr. Epitácio Pessoa, em 15/11.

22. Bodas de Ouro do Pe. Archangelo Guanerini, em Florianópolis.

23. Retiro Espiritual das Filhas de Maria, em 07/12.

24. Aviso nº. 35 sobre ordenações de presbíteros, em 26/12.

25. Jovens ingressam na vida religiosa (sem data).

26. Te Deum em Ação de Graças, em 31/12.

Ano de 1920

1. Missa de Ano Novo, em 01/01.

2. Capitulo da Província Franciscana, em 03/01.

3. Jovens ingressam na vida religiosa, em janeiro.

4. Frei Polycarpo Schuhen é nomeado pároco de Rodeio, em 10/01.

5. Chegada de Fr. Polycarpo, em 26/01.

6. Provisões das capelas e fabriheiros, em abril.

7. Licença para abertura de colégios ou escolas católicas, em 19/03.

8. Sobre os programas das escolas, em 19/08.

9. Carta pastoral sobre "Instrução", em 19/09.

10. Tríduo em honra a S. Margarida, em 16/10.

11. Exame da escola paroquial de Rodeio, em 11/12, bem como nas capelas, em diversas datas.

Ano de 1921

1. Renovação das Promessas do Batismo, em 01/01.

2. Funcionamento das escolas paroquiais, em 17/01.

3. Provisões das Capelas e fabriheiros, em março.

4. Nomeação de confessor ordinário, em 10/03.

5. Dispensas para Missas, em 06/05.

6. Tríduo Solene na Capela de S. Virgílio, em 18/09.

7. Bênção da pedra fundamental da nova capela de Nossa Sra. de Loreto, em 10/12.

8. Provisão para bênção da dita capela, em 29/11.

9. Exames finais nas escolas paroquiais (em diversas datas).

10. Movimento religioso de 1921: Batizados (220), casamentos (31), Confissões (22.780), Comunhões (41.873), 1^{as}. Comunhões (130), Viáticos (116), extremaunções (68).

Ano de 1922

1. Renovação das Promessas do Batismo, em 01/01.

2. Morte do Papa Benedito XV, em 24/01.

3. Provisões das capelas e dos fabriheiros, em março.

4. Reabertura da escola Paroquial Santo Antônio, em 10/03.

5. Reabertura das escolas do Ipiranga e Diamante, em 31/05.

Visita Pastoral de Dom Joaquim, em 16/07.

6. Bênção da Nova Capela de N. Sra. de Loreto, em 10/12.

7. Exames nas escolas paroquiais (em diversas datas).

8. Movimento religioso de 1922: Batizados (222), Casamentos (33), Confissões (22.737), Comunhões (46.862), 1^{as}. Comunhões (188), Viáticos (87), extremaunções (47).

Ano de 1923

1. Renovação das Promessas do batismo, em 01/01.

2. Provisões do vigário e coadjutores, em 04/02.

3. Provisões das Capelas e dos Conselhos, em abril.

4. Nomeação dos confessores das Irmãs da Divina Providência, em 01/05.

5. Visitas às escolas paroquiais, em diversas datas.

6. Incêndio do Palácio Episcopal, em 24/06.

7. Bênção da Capela de São José, em 30/09.

8. Jubileu da prata das Irmãs da Divina Providência, em 02/12.

9. Exames das escolas paroquiais, em diversas datas.

10. Movimento religioso de 1923: Batizados (220), Casamentos (39), Confissões (24.790), Comunhões (46.391), 1^{as}. Comunhões (106), Viáticos (77), extrema-unções (67).

Ano de 1924

1. Renovação das Promessas do batismo, em 01/01.

2. Provisões de vigário e coadjutores, em fevereiro.

3. Provisões das capelas e conselhos de fábrica, em março.

4. Bênção da capela do Diamante, em 09/02.

5. Nova escola paroquial de Diamantina, em julho.

6. Jubileu de prata sacerdotal de Fr. Polycarpo, em 23/05.

7. Questionário para as escolas paroquiais, em 12/09.

8. Exames das escolas paroquiais, em diversas datas.

9. Movimento religioso de 1924: Batizados (215), Casamentos (40), Confissões (24.347), Comunhões (43.486), 1^{as}. Comunhões (135), extrema-unções (70) Viáticos (67).

Ano de 1925

1. Renovação das Promessas do batismo, em 01/01.

2. Nomeações de novos catequistas para algumas escolas paroquiais, em diversas datas.

3. Terceiro Sínodo da Diocese de Florianópolis, em 07/03.

4. Provisões das capelas e dos Conselhos de Fábrica, em abril.

5. Início da construção da capela de Santo Antônio, em 25/05.

6. Sobre a comunhão solene e números de participantes.

7. Bodas de Ouro de Josué Fiamoncin e esposa, em 17/07.

8. Licença para conservar o SS. Sacramento na Capela de São Virgílio, em 04/08.

9. Tríduo na Capela de São Virgílio, pelos 50 anos de colonização, em 16/09.

10. Festas do Jubileu de colonização

em Rodeio, em outubro e novembro.

11. Exames das escolas paroquiais, em diversas datas.

12. Retiro das Filhas de Maria, em 06/12.

13. Movimento religioso de 1925: batizados (245), casamentos (65), confissões (28.689), comunhões (46.303) 1^{as}. comunhões (131), extrema-unções (43), Viáticos (48).

Ano de 1926

1. Tomada de posse de Fr. Bruno Linden, em 04/03.

2. Provisões para o vigário e respectivos coadjutores, em 28/02.

3. Dispensa matrimonial, em 26/03.

4. Dispensa para acolhimento na Igreja Católica, em 26/03.

5. Provisão de confessor ordinário em favor de Fr. Bruno, em 26/03.

6. Autorização para a construção da capela de Santo Antônio em 06/04.

7. 9. Dispensas matrimoniais, em 20/05.

10. Considerações sobre os bons costumes, em 02/04.

11. Disposições diversas, em 06/04.

12. Provisão em favor das Irmãs da Divina Providência, em 21/06.

13. Provisão para exposição do SS. Sacramento, em 21/06.

14. Provisão para celebração de missa em casa particular, em 21/06.

15. Provisão para a capela de Santo Antônio, em 21/06.

16. Idem, em 06/04.

17. Provisão para indulgências, em 22/06.

18. Provisão para admissão na Igreja Católica, em 22/06.

19. Provisão para erigir a Via Sacra na casa das Catequistas em 16/09.

20. Provisão para admissão na Igreja Católica, em 16/09.

21. 22. Dispensas matrimoniais, em 25/08.

23. Provisão para bênção da Capela do Sagrado Coração, em 10/08.

24. Movimento religioso de 1926: Batizados (260), casamentos (45), confissões (38.539), Comunhões (46.712), Visitas aos enfermos (83).

FALECEU ALFRED WILHELM, O GRANDE BATALHADOR

Vitimado por um infarte cardíaco, faleceu repentinamente em Blumenau o conhecido tradutor e correspondente em idioma alemão junto ao gabinete do prefeito municipal, Alfred Wilhelm. Alfred sentiu-se mal sábado à tarde, sendo conduzido ao hospital, onde já deu entrada quase em coma, falecendo horas mais tarde, apesar dos esforços da equipe médica que o atendeu. Alfred Wilhelm, que exercia as funções de correspondente há cerca de 25 anos, desenvolvendo um trabalho notável de contatos com diversas cidades e personalidades alemãs em busca de maior aproximação com Blumenau, tendo sido também responsável por diversos investimentos industriais da Alemanha nesta região, era um dos mais ativos filatelistas da época, comunicando-se com dezenas de outros correspondentes em vários países do mundo. Alfred também é o personagem central do livro de José Gonçalves «Ele Sobreviveu», cuja segunda edição acha-se no prelo das oficinas da Fundação «Casa Dr. Blumenau», em cujo livro é narrada toda a odisséia que atravessou como soldado integrante do exército alemão na segunda guerra mundial. Enfrentou toda sorte de perigos durante os seis anos de guerra, inclusive os 52 graus negativos no inverno a 15 quilômetros de Moscou. Desta feita, no entanto, um inimigo muito mais poderoso o levou para o oriente eterno, traído que foi pelo avanço traiçoeiro do diabete. Bastou um pequeno descuido e este inimigo o aniquilou quando contava 76 anos de idade, faltando-lhe apenas 24 dias para completar 77 anos.

Alfred Wilhelm, sempre que tinha uma missão especial a cumprir em favor de Blumenau, cidade que ele tanto amou e onde nasceram seus filhos, netos e bisneto, esquecia de suas próprias obrigações para com sua saúde. Tanto assim que, ao viajar para o Rio de Janeiro, em missão em nome do prefeito, para recepcionar investidores alemães que vieram a Blumenau para tratar de assuntos ligados à instalação de uma cervejaria, esqueceu-se de cuidar de sua saúde, expondo-se a diversos exageros, movido pelo entusiasmo da missão que cumpria. Retornou a Blumenau com os empresários e aqui os assessoreou até o dia 16, sexta-feira. No sábado, não pôde mais trabalhar, pois sentia-se mal. Resistiu à insistência de seus familiares de ir ao médico. Mas, nas últimas horas da tarde, seu quadro clínico tornou-se insuportável, sendo então conduzido ao hospital, mas já era tarde.

Alfred foi sepultado no domingo, dia 18, no cemitério centro, com a presença de muitos amigos que lá foram levar sua última homenagem. Seu nome ficará gravado nos anais da vida blumenauense, pois não foram poucos os importantes e relevantes serviços por ele prestados a Blumenau ao longo dos 25 anos que atuou como correspondente junto ao gabinete de diversos prefeitos, a partir de Evilásio Vieira até Renato Vianna em suas duas administrações.

À sua esposa Sra. Anneliese e aos demais familiares, o nosso profundo sentimento pela irreparável perda.

Um seqüestro no ano de 1889

ELLY HERKENHOFF

Em sua edição de 24 de setembro de 1939, o «Kolonie-Zeitung» (Jornal da Colônia), então editado em Joinville, em língua alemã, lembrava um acontecimento dos mais estranhos, verificado na América do Norte — inexplicável em 1889, como inexplicável em 1939...

Diz o «Kolonie-Zeitung»: «Alguns jornais americanos recordam um fato ocorrido há exatamente 50 anos atrás e até hoje ainda sem qualquer explicação e que provavelmente continuará sendo um profundo mistério para sempre.

Em certa noite de outono de 1889, o agricultor Thomas Lerch havia convidado um numeroso grupo de amigos.

Entre as pessoas presentes se achava também Oliver, de 20 anos, filho de Thomas Lerch, um rapaz forte e trabalhador, que ajudava muito a seu pai em todos os serviços da lavoura. Às dez horas da noite, Thomas pediu a seu filho, que buscasse um balde de água e Oliver levantou-se imediatamente, mas com expressão aflita no rosto, dando a impressão de agir contra a sua vontade.

Cinco minutos mais tarde, ouviram-se gritos lancinantes de socorro, vindos do local do poço, a 60 metros de distância da casa. Todos os que ali se achavam, correram, alguns com lanternas nas mãos, para o lado do poço — mas Oliver não mais ali se achava. E de repente — um grito de angústia: «Socorro!!! Ele me pegou!!!» — Os gritos ainda se repetiram, mas, para espanto de todos, não vinham da terra, e sim do espaço!

Foram se tornando cada vez mais fracos os gritos, até emudecerem de uma vez. E desde então, Oliver estava desaparecido, por mais intensas que fossem as buscas, a partir de então encetadas.

Nos Arquivos de Fort Wayne, Indiana, até hoje se encontram os depoimentos das testemunhas presentes na hora do desaparecimento de Oliver, mas nada pôde servir ao esclarecimento do caso. Os anúncios publicados por seu pai, em vários jornais, tiveram como resultado apenas as afirmações de várias pessoas, que diziam terem visto o jovem, neste ou aquele Estado da União, mas na realidade nunca mais se teve qualquer notícia do rapaz...»

Esta a reportagem do nosso jornal, em outubro de 1939, quando ainda não se falava em «discos voadores» ou «objetos não identificáveis» ou coisa semelhante, cruzando o céu, porque os «flying saucers» somente apareceram incontestável e reconhecidamente em 1946, um ano após a destruição de Hiroshima e Nagasaki as duas cidades japonesas, por bombas atômicas norte-americanas e o fim da Segunda Guerra Mundial.

De certo que muito antes já foram vistos objetos estranhos nos céus deste ou daquele país, em várias regiões do mundo, mas eram taxadas de ilusões óticas ou miragens ou até mesmo de fanfarronadas...

A partir da década de cinquenta, porém, já não havia mais porque e como duvidar da existência dos intrigantes objetos voado-

res, que surgiam, aqui e ali, pairavam no espaço, voavam e desapareciam no horizonte. E várias pessoas, de diversas nacionalidades, afirmaram terem estado em contato direto com «pilotos» de discos voadores e alguns cientistas, entre os quais o Professor Raymond Bernard, autor do livro «The Hollow Earth» (A Terra Oca), foram se aprofundando no assunto. Segundo aquele cientista, o nosso globo terrestre constitui, nada mais, nada menos, que uma esfera oca, aberta nos assim chamados polos, uma esfera iluminada por um sol central e habitada por gente de carne e osso, gente bem mais evoluída do que nós, descendentes dos atlantas, os habitantes legendários da legendária Atlântida, submersa em tempos imemoriais, durante pavorosa catástrofe no Oceano Atlântico, segundo a narrativa de Platão.

Diz o Professor Bernard no prefácio de seu livro: «A teoria de uma terra oca foi primeiro formulada por um escritor americano, William Reed, em 1906 e mais tarde ampliada por outro americano, Marshall B. Gardner e no mesmo ano, Ray Palmer, editor da revista «Flying Saucers» ampliou a teoria, para fornecer uma explicação lógica da origem dos discos voadores. As teorias de Reed e Gardner encontraram confirmação nas expe-

dições ao Ártico e à Antártida do Contra-Almirante Richard E. Byrd, em 1947 e 1956, respectivamente, que penetrara por 2.730 quilômetros além do Pólo Sul, num novo e desconhecido território, sem gelo, não registrado nos mapas, estendendo-se dentro das depressões polares e nas aberturas que levam para o interior oco da Terra. A verdadeira significação das grandes descobertas do Almirante Byrd foi silenciada logo depois que enviou seu relatório pelo rádio do seu avião e não mereceu a devida atenção, até que Giannini e Palmer publicaram o assunto...» — Realidade ou fantasia — o certo é que a doutrina exposta pelo autor de «A Terra Oca» explicaria — e somente ela explicaria — o fato ocorrido há mais de 100 anos com o jovem Oliver, seqüestrado por um silencioso aparelho voador e levado para os ares...

Resta-nos encontrar a explicação racional das incursões cada vez mais freqüentes dos misteriosos visitantes voadores, a partir do final da Segunda Guerra Mundial.

Mensagens de advertência de nossos «conterrâneos do interior?» Mensagens de quem, há séculos, há milênios talvez — já sabe da potência do átomo e das bombas atômicas, iguais às duas, lançadas sobre o Japão?

(Elly Herkenhoff é professora aposentada e pesquisadora)

ACONTECEU...

JUNHO DE 1995

— DIA 1º. — A imprensa destaca o lançamento da 14ª. edição da Feira de Mudanças de Árvores Frutíferas pelo Departamento de Agricultura de Blumenau, com a previsão de vendas de 8 mil mudas. *** Para destacar o Dia Mundial Contra o Fumo, alunos das escolas de Blumenau promoveram amplo pedágio, oferecendo adesivos da campanha anti-fumo em troca de maços de cigarros por parte dos fumantes.

A campanha teve elevado êxito. *** Neste dia, o município de Presidente Getúlio festejou a passagem de seus 42 anos de instalação.

— DIA 03 — No Pavilhão B da PROEB, foi aberta a tradicional Exposição — Feira de Pássaros, com a presença de mais de mil canários. *** Na imprensa é destaque a instalação do Fórum de Atenção Integrada à Saúde da Criança e do Adolescente, lançado dia 02, na Câmara de Vereadores, pela Secretaria de Saúde do município. *** Também, no mesmo dia, a inauguração, pelo Ministro da Saúde Adib Jatene do Ambulatório de Referência da Universidade (FURB). *** Também é destaque a cerimônia oficial de instalação, na sede do 10º. Batalhão de Polícia Militar do Grupo de Polícia de Proteção Ambiental. Este é o terceiro destacamento de proteção ambiental do Estado.

— DIA 03 — A imprensa (JSC) destaca a ação do Projeto FAISCA — Fórum de Atenção Integrada à Saúde da Criança e do Adolescente. A menina Maria Carolina, nascida aos 50 minutos do dia 1º., filha da gestante Esther Corrêa Branco, recebeu na manhã seguinte a visita do prefeito Renato Vianna, do Secretário de Saúde Luiz Eduardo Caminha, do chefe do Serviço de Pediatria Gilson Gonçalves Cândido, da superintendente do hospital Rosina Silveira, que, em conjunto, entregaram uma pasta contendo um plano completo para promover a saúde da criança. *** Foi inaugurado, na FURB, o laboratório de referência, cuja solenidade foi presidida pelo prefeito Renato Vianna.

— DIA 04 — Foi encerrada a exposição Hoteleira, realizada nos Pavilhões B e C da PROEB. O evento foi sucesso. Paralelamente à feira, também foi realizado o 1º. Congresso de Gerentes de Hotéis da América Latina que reuniu aproximadamente 60 participantes, assim como a Tecnohoteleira, um circuito de palestras promovido pelo Curso de Turismo e Hotelaria da UNIVALE. *** Estudantes do Curso de Engenharia da FURB promoveram um pedágio ecológico, com distribuição de vários tipos de mudas de árvores, como parte das comemorações do Dia Mundial do Meio Ambiente. Uma bela iniciativa, sem dúvida. *** Justamente quando se comemorava o Dia Mundial do Meio Ambiente, eis que é ateadado fogo no morro do Spitzkopf, uma das mais belas reservas florestais de Blumenau. Um crime sem qualificação que só pode ser fruto de mente doentia.

— DIA 06 — No Conjunto Educacional Celso Ramos, à rua Progresso, Garcia, foi aberta a II Feira de Livros. Constou do programa da Feira, uma série de atividades literárias como dramatizações e recitais preparados pelos alunos e com a participação de vários escritores. A abertura contou ainda com um recital e peça teatral por alunos da FURB.

— DIA 07 — O noticiário da imprensa em geral prende-se ao grande desastre ecológico nas matas do morro do Spitzkopf, local em que, mais de cem (100) pessoas, entre bombeiros, operários da prefeitura, Defesa Civil e Voluntários prosseguiam na luta contra as chamas.

— DIA 08 — Centenas de catarinenses residentes às margens da BR-101, em todo o seu percurso entre as divisas com Paraná e Rio Grande do Sul, deram-se as mãos, numa das mais expressivas manifestações em prol da duplicação da BR-101, conhecida hoje em todo o país como a "rodovia da morte". *** Cerca de trinta metros quadrados de floresta foram consumidos num incêndio ocorrido no local conhe-

cido por Morro da Banana, próximo ao Bairro Fortaleza. Os bombeiros trabalharam rápido e muito, conseguindo debelar as chamas após duas horas de ação. *** Em Gaspar Grande, o fogo também consumiu um hectare de florestas. *** A UNICEF confirmou a escolha de Blumenau para sediar, de 31 de agosto a 1º de setembro de 1995, a Convenção Internacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. *** No Teatro Carlos Gomes, foi iniciado o 9º. Simpósio Nacional de Direito Civil, Comercial e Processual, reunindo mais de 1.500 Promotores, Juizes e Magistrados, Advogados e Acadêmicos de Direito. *** Abundantes chuvas trouxeram a tranquilidade e alegria aos corações dos blumenauenses, já que os últimos focos de incêndio do morro Spitzkopf foram apagados com a colaboração da própria natureza criada por Deus. 50 mil metros quadrados de mata foram destruídos pelas chamas durante os dias em que tantos lutaram e oraram para que o incêndio fosse apagado.

— DIA 09 — O município de Botuverá festejou com vasto programa, a passagem de seus 33 anos de instalação oficial. *** O prefeito Renato Vianna assinou decreto declarando de utilidade pública para fins de desapropriação, a Fazenda Faxinal, no Alto Garcia, visando a preservação ecológica da fauna e da flora.

— DIA 10 — O município de Guabiruba festejou a passagem de seus 33 anos de emancipação política com a instalação oficial do município ocorrida em 10 de junho de 1962.

— DIA 13 — Segundo a imprensa, o saldo da festa junina acontecida na Escola Básica Municipal Visconde de Taunay, em Testo Salto, foi cruel, pois mais de 300 pessoas ficaram intoxicadas provavelmente pelo efeito da maionese contaminada pela bactéria "salmonela".

— DIA 15 — O renomado artista blumenauense Guido Heuer abriu exposição de seus trabalhos na praça central do Shopping Neumarkt. *** Na PROEB foi aberta a grande festividade estilo italiana, denominada de FESTITALIA. É a segunda edição e que alcançou grande sucesso, contando ainda, entre outras atrações, com a presença da cantora italiana Gigliola Cinquetti. *** O prefeito Renato Vianna sancionou a Lei Complementar nº. 83, dando novas normas ao perímetro urbano do município.

— DIA 16 — No Teatro Carlos Gomes, aconteceu noite de gala com a presença do pianista Artur Moreira Lima, o Conjunto Época de Ouro, Armandinho liderando um trio elétrico com Dodô e Osmar e o violinista Marco Pereira, na última etapa do Projeto Banco do Brasil Musical.

— DIA 17 — Faleceu subitamente em Blumenau, às primeiras horas da noite, o conhecido correspondente em idioma alemão junto ao gabinete do prefeito e festejado filatelista Alfred Wilhelm.

— DIA 19 — Importante reunião, com a participação de representantes do Departamento Aeroviário do Estado, da TAM Transportes Aéreos, da Prefeitura de Blumenau, do Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano de Blumenau e da ACIB, foi realizada, para definir alguns pontos importantes afim de tornar o Aeroporto Quero-Quero tecnicamente viável a pousos e decolagens de aeronaves de maior porte. *** Na FURB, entrou em funcionamento o Ambulatório de Referência.

— DIA 20 — De acordo com relatório apresentado, o feriadão do último fim de semana provocou a morte de 17 pessoas nas rodovias catarinenses. Somente na

BR-101, morreram quatro. *** Nas comemorações dos 25 anos de criação do Espaço de Arte Açu Açu, as estrelas da noite foram Silvío Pléticos e Péricles Prade. Foi a primeira Galeria de Arte de Santa Catarina. Parabéns a Lindolf Bell e aos que apoiaram na iniciativa e durante toda esta jornada de 25 anos. *** Cerca de 270 jovens estiveram presentes, no Teatro Carlos Gomes, para assistir à palestra, durante o seminário promovido pela Fundação "Maurício Sirotsky Sobrinho", através do projeto "Jovem, Vamos Caminhar Juntos".

— DIA 23 — No salão de conferências do Hotel Himmelblau foi aberto o 1º. Workshop Holístico da cidade. O Encontro foi promovido pela Cooperativa dos Engenheiros e Arquitetos da Região de Blumenau.

— DIA 27 — Esta foi a noite mais fria do presente inverno em Blumenau. Os termômetros acusaram, ao anoitecer, nada menos do que 4 graus. *** O Hospital Santa Catarina, um dos mais modernos e equipados do Estado, completa neste dia, 75 anos de fundação. *** No Teatro Carlos Gomes, foi encenada a peça "Dom Bago, o Infante".

— DIA 28 — Na Galeria Municipal de Artes da Fundação "Casa Dr. Blumenau", realizou-se a noite de autógrafos do livro "Vozes da Lagoa", com a apresentação de vídeo e mostra fotográfica das jornalistas e pesquisadoras Elaine Borges, Babel Orofino Schaefer e Suzete Sandin.

— DIA 29 — A Fundação "Casa Dr. Blumenau" inaugurou seu Cantinho Infantil, como anexo da Biblioteca Pública, apresentando o novo espaço às autoridades, educadores e público infantil. Funcionava, antes, no terceiro pavimento do prédio da Biblioteca e, agora, em espaço mais adequado, acha-se localizado no andar superior do prédio em que funciona a gráfica da Fundação, nos fundos do prédio maior.

GENEALOGIA das famílias Gehrent - Schmidt e Silva - Gorges

(Continuação)

B4-77 — Ervíno Schmitt, n. 17.02.1905 — RC. Spa — (30-140), 24.02.1905 f. Clemente Nicolau Schmitt, n. 1873 e Maria Leopoldina Clasen.

B5-78 — Filisberto Antonio Schmitt, n. 02.06.1906 — f. Clemente Nicolau Schmitt, n. 1873 e Maria Leopoldina Clasen — cc... Petry.

B6-79 — Avelino Schmitt, n. 30.08.1907 — RC. Spa — (35-183), 06.09.1907 — f. Clemente Nicolau Schmitt, n. 1873 e Maria Leopoldina Clasen — cc... Wilvert.

B7-80 — Maria Irene Schmitt, n. 04.01.1909, RC. Spa — (37V-204), 08.01.1909 — f. Clemente Nicolau Schmitt, n. 1873 — cc Vicente Schmitt, cunhado — viúvo de Marta (B2-76).

B8-81 — Germano José Schmitt, n. 31.08.1910 — f. Clemente Nicolau Schmitt, n. 1873 e Maria Leopoldina Clasen — RC. Spa — (40V-231), 04.09.1910.

B9-82 — Romalino Antonio Schmitt, n. 1912 — f. Clemente Nicolau Schmitt, n. 1873 e Maria Leopoldina Clasen — + soít.

B10-83 — Lídia Clara Schmitt, n. 1914 — f. Clemente Nicolau Schmitt, n. 1873 e Maria Leopoldina Clasen — cc... Schmitt.

B11-84 — Amália Schmitt, n. 1915 — solt. — f. Clemente Nicolau Schmitt, n. 1873 e Maira Leopoldina Clasen.

B12-85 — Mônica Schmitt, n. 1916 — f. Clemente Nicolau Schmitt, n. 1873 e Maria Leopoldina Clasen — cc... Gesser.

B13-86 — João Carlos Schmitt, n. 1919 — f. Clemente Nicolau Schmitt, n. 1873 e Maria Leopoldina Clasen.

B14-87 — Tolentino Schmitt, n. 1926 — f. Clemente Nicolau Schmitt, n. 1873 e Maria Leopoldina Clasen.

B15-88 — Ida Schmitt, casada.

N9-9 — Margarida Schmitt, + c/ 10 a., f. Nicolau Adão Schmitt, n. 1838 e Ana Catarina Reitz, n. 13.10.1836.

N10-10 — Gertrude Schmitt, n. 1875 — f. Nicolau Adão Schmitt, n. 1838 e Ana Catarina Reitz, n. 13.10.1836 — n/p. João Adão Schmitt, n. 31.12.1814 e Ana Maria Bins, n. 1817 — + Spa — (6-127), 28.02.1952, c/ 77 a. — cc Augusto Nicolau Deschamps, n. 14.04.1873 — + Spa, 28.02.1945 — (59V-119), c/ 72 a.

B1-89 — Gertrude Deschamps, n. 16.08.1895 — f. Augusto Nicolau Deschamps, n. 14.04.1873 e Gertrude Schmitt, n. 1875 — n/p. Nicolau Antonio Deschamps, 02.11.1842 e Gertrude Kehrig, n. 09.09.1842 — f. Estevão Kehrig, n. 1802 e Catarina Esper, n. 1803 — cc João Trierweiler, c/ m. filhos.

B2-90 — Wilibaldo Deschamps, n. 31.08.1896 — f. Augusto Nicolau Deschamps, n. 14.04.1873 e Gertrude Schmitt, n. 1875 — cc Maria Freiburger, c/ 2 filhos — Biguaçu.

B3-91 — Longuinus Deschamps, + c/ 1 dia.

B4-92 — Vitorina Deschamps, n. 13.04.1898 — f. Augusto Nicolau Deschamps, n. 14.04.1873 e Gertrude Schmitt, n. 1875 — cc José Lehmkuhl, c/ 10 filhos — Águas Mornas.

B5-93 — Maria Deschamps, n. 17.05.1899, RC — Spa (16-45), 18.05.1899 — f. Augusto Nicolau Deschamps, n. 14.04.1873 e Gertrude Schmitt, n. 1875 — cc Leonardo Kretzer (2ª. esposa), c/ 9 filhos — Spa.

B6-94 — Nicolau Antonio Deschamps, n. 13.01.1900, RC — Spa (20-85), 14.01.1900 — f. Augusto Nicolau Deschamps, n. 14.04.1873 e Gertrude Schmitt, n. 1875 — cc Maria Hoffmann, c/ 15 filhos — Spa.

B7-95 — Teresa Deschamps, n. 15.10.1902 — RC. Spa — (22V-105), 16.10.1902 — f. Augusto Nicolau Deschamps, n. 14.04.1873 e Gertrude Schmitt, n. 1875 — cc José Freiburger, c/ 3 filhos — BR.

B8-96 — Raulino Deschamps, n. 12.01.1906 — RC. Spa — (32-155), 14.01.1906 — f. Augusto Nicolau Deschamps, n. 14.04.1873 e Gertrude Schmitt, n. 1875 — Sacerdote, + 19.03.1953.

B9-97 — Saturnino Deschamps — cc Florentina Kretzer, c/ 15 filhos — Spa — f. Leopoldo Kretzer.

B10-98 — Mônica Deschamps, + 28 anos.

B11-99 — Cristina Deschamps, + c/ 2 dias.

— Fim de F1, do I Ramo —

Antepassados de Pedro Ernesto da Silva, autor desta pesquisa.

I Ramo da Família Schmidt — F2

F2-2 — João Adão Schmitt Jr., n. 08.09.1842 — f. João Adão Schmitt, n. 31.12.1814 e Ana Maria Bins, n. 1817. Em 25.06.1864, cas. Spa — L. 1850/867 — cc Maria Nekel, n. 1847, + Spa a 04.10.1888 (54V-27) — c/ 41 a. Teve 5 filhos.

N1-11 — João Adão Schmitt, n. 18.05.1865, + Spa a 20.07.1896, c/ 31 a. (61V-25) — f. João Adão Schmitt, n. 08.09.1842 — Maria Nekel, n. 1847 — n/p João Adão Schmitt, n. 31.12.1814 e Ana Maria Bins, n. 1817 — cc Catarina Rohling, n. 1877, f. Geraldo Rohling e Carolina Jehnsen.

N2-12 — Maria Schmitt, f. João Adão Schmitt, n. 08.09.1842 e Maria Nekel, n. 1847. Em 28.03.1894, cas. SAI (80-7) — cc Nicolau Justin, viúvo de Ana Kühlkemp, f. João Jacó Justin e Ana Maria Kammes.

N3-13 — David Adão Schmitt, n. 1877, f. João Adão Schmitt, n. 08.09.1842 e Maria Nekel, n. 1847. Em 10.01.1903, cas. Gasp. L. 2 — fl. 105, n. 3 (13V-42) — cc Malvina do Nascimento, n. 1884, f. Cândido Inácio do Nascimento e Rosa Joaquina do Nascimento.

N4-14 — Estevão Schmitt, n. 23.08.1880 — Bat. C.T. a 29.08.1880, fl. 45, n. 72 (7) — f. João Adão Schmitt, n. 08.09.1842 e Maria Nekel, n. 1847. 2º. casamento de João Adão Schmitt, n. 08.09.1842 — viúvo de Maria Nekel, + a 04.10.1888 (54V-27) c/ 41 a., morreu em SAI e sepultada em Spa. — cc Albertina Taufenbach, n. 1862, f. Engelberto Taufenbach e Joana Alfes — 2ª. esposa.

N5-15 — Pedro Schmitt, filho de João Adão Schmitt, n. 08.09.1842 e Maria Nekel, n. 1847 — n/p. João Adão Schmitt, n. 31.12.1814 — Brohl/Alemanha, e Ana Maria Bins, n. 1817 — cc Maria Otarding. Teve 10 filhos.

B1-101 — Agostinho Pedro Schmitt, n. a 29.01.1921, f. Pedro Schmitt e Maria Otarding — n/p. João Adão Schmitt Jr., n. 08.09.1842 e Albertina Taufenbach, n. 1862. Casa-se 2 vezes: 1ª. Esposa: Cecília Michels, f. Nicolau Michels e Bernardina Öemming. Teve 10 filhos :

T1-55 — Nelson Schmitt — cc Irma Jasper;

T2-56 — Alzira Schmitt — cc Aloisio Efftig;

T3-57 — Maria Schmitt — cc Guidomar Deuscher;

T4-58 — Antonio Schmitt — cc Zulmira Medeiros;

T5-59 — Teresa Schmitt — cc Agostinho Farias;

T6-60 — Inês Schmitt — cc Aldo Kuhnen;

T7-61 — João Schmitt — cc Eleide Hoffmann;

T8-62 — Edite Schmitt — cc Rogério Rode;

T9-63 — Bernardete Schmitt — cc Evenildo Rode;

T10-64 — Albertina Schmitt — cc Alcides Monte Belo.

Com a morte de Cecília Michels, Agostinho Pedro Schmitt, casa-se 2ª. vez; cc Alda Schaufler, s.s. (sem sucessores). Origem dessa Família: Braço do Norte, vieram para Ituporanga há 45 anos.

B2-102 — Angelina Schmitt — Itup. — cc José Rengel, c/ 8 filhos

B3-103 — Ema Schmitt — solt., + c/ 40 anos, parálitica.

B4-104 — Antonio Schmitt — Itup., c/ 10 filhos — cc Margarida Wanderlinde.

B5-105 — Paulo Schmitt — Itup., c/ 7 filhos. Celestina Marquez.

B6-106 — Landelino Schmitt — Palhoça, c/ 3 filhos, Zenir de Souza.

B7-107 — Elisabeth Schmitt — Itup., c/ 13 filhos. Antonio Bilck, de Rio Fortuna/Bço. do Norte para Ituporanga.

B8-108 — José Schmitt — Itup., c/ 4 filhos. Orivalda Teufers.

B9-109 — Aloísio Schmitt — Itup. — Alzira Marquez.

B10-110 — Cecília Schmitt — Itup. — Lauro Marquez.

F3-3 — Margarida Schmitt, n. 1841, f. João Adão Schmitt, n. 31.12.1814, em Brohl/Alemanha e Ana Maria Bins, n. 1817 — n/p. João Pedro Schmitt, n. 08.09.1791 — Maria Madalena Wirschen, n. 1792. Margarida morreu em São Pedro de Alcântara,

Spa, a 01.02.1902 c/ 61 a., ob. Spa, L. 1 — fl. 67, T 134 (88V-7). Em 17.11.1860, cas. Spa, (65-9) — cc Pedro Estefano Kehrig (Koerich), n. 1838 — f. Estevão Kehrig, n. 1802 e Catarina Esper, n. 1803 — f. Paulo Esper e Catarina Arns. Vieram a 12.11.1828, no brigue marquês de Viena. Em 29.04.1828 foram para Spa — n/p Bernardo Kehrig e Gertrude Michels, alemães.

Tiveram 10 filhos:

- 1 — Estevão Alberto, n. 1866;
- 2 — Manoel Lino, n. 1868;
- 3 — João Pedro, n. 1871;
- 4 — Maria, n. 1873;
- 5 — Antonio Pedro, n. 1874 (tio);
- 6 — Engelberto, n. 1875;
- 7 — Pedro Martin, n. 1879;
- 8 — José Francisco, n. 1882;
- 9 — Filomena, n. 1884;
- 10 — Augusto de Salles, n. 1887.

João Adão, o mais velho, n. 22.02.1863, + c/ 9 a. — Spa, a 02.09.1872 — (60V-5) — Bat. a 25.03.1863 — (71-39) Spa. Muitos descendentes da Família Kehrig, grafam o sobrenome Koerich; os professores Ute Hitchin e Jill Normann, ensinam que o "g" como a 1ª. forma de som alemão — "ch" quando em final de palavra, depois "i" K*nig, soando como se fosse escrito K*nich (ç).

N1-16 — Estevão Kehrig, n. 01.04.1865, f. Pedro Estevão Kehrig, n. 1838 e Margarida Schmitt, n. 1841 — n/p Estevão Kehrig, n. 1802 e Catarina Esper, n. 1803 — n/m João Adão Schmitt, n. 31.12.1814 e Ana Maria Bins, n. 1817 — cc Maria Kretzer, sem sucessores (s.s.) — f. Antonio Kretzer e Margarida Petry.

N2-17 — Manoel Lino Kehrig (Koerich), n. 1868 — f. Pedro Estefano Kehrig, n. 1838 e Margarida Schmitt, n. 1841 — n/p Estefano Kehrig, n. 1802 e Catarina Esper, n. 1803 cc Filomena Reitz, n. 1869, filha de Pedro Reitz, n. 25.11.1832, Huschfeld/Alemanha. Veio para o Brasil em 1846, e Maria Ana Arens, n. 28.04.1838 — Spa, n/p Johann Reitz, n. 1799 e Ana Catarina Klein, n/m Pedro Arens, n. 1802, e Maria Madalena Wirschem, n. 1792, (viúva de João Pedro Schmitt, n. 08.09.1791). Tiveram 11 filhos.

B1-111 — Avelino Albert Koerich, n. 10.11.1897, f. Manoel Lino Koerich, n. 1868, e Filomena Reitz, n. 1869 — n/p Pedro Estefano Koerich, n. 1838 e Margarida Schmitt, n. 1841 — n/m Pedro Reitz, n. 25.11.1832 e Maria Ana Arens, n. 28.04.1838, cc Maria Schmitt, res. R. Táboas.

B2-112 — Vitorino Leopoldo Kretzer, n. 1899, f. Antonio Kretzer e Rosalina Deschamps. Em 02.10.1926, cas. Ang., (32V-45) — cc Angelina Koerich, n. 1901 — 23.09.1901, f. Manoel Lino Koerich, n. 1868 e Filomena Reitz, n. 1869.

B3-113 — Bertolina Koerich, n. 29.01.1900, f. Manoel Lino Koerich, n. 1868 e Filomena Reitz, n. 1869.

B4-114 — Isidoro Kretzer, n. 1902, f. Antonio Kretzer e Rosalina Deschamps. Em Ang. cas., fl. 61, T 13, 31.05.1929 — cc Rufina Koerich, n. 1909, f. Manoel Lino Koerich, n. 1868 e Filomena Reitz, n. 1869.

B5-115 — Norberto Koerich, n. 26.11.1903 — bat. C.T./Ang., a 06.12.1903 fl. 71V-280, f. Manoel Lino Koerich, n. 1868 e Filomena Reitz, n. 1869 — casa-se 2 vezes em Gaspar: 1ª. Gertrudes Zimmermann e 2ª. Beatriz Zimmermann (irmãs).

B6-116 — Leopoldo Koerich, Ang. — cc Clara Wilbert.

B7-117 — Isidoro Koerich, Lages — cc

B8-118 — Pedro Koerich, Ang. — cc Otileia Trierweiler.

B9-119 — Maria Koerich — solteira.

B10-120 — Clotilde Koerich — solteira.

B11-121 — Olga Koerich — solteira.

N3-122 — João Pedro Koerich, n. 1871, f. Pedro Estefano Koerich, n. 1838 e Margarida Schmitt, n. 1841 — n/p Estevão Koerich, n. 1802 e Catraina Esper, n. 1803 — n/m João Adão Schmitt, n. 31.12.1814 e Ana Maria Bins, n. 1817.

N4-123 — Maria Kehrig, n. 1873, f. Pedro Estefano Kehrig, n. 1838 e Margarida Schmitt, n. 1841 — n/p Estefano Kehrig, n. 1802 e Catarina Esper, n. 1803 — n/m João Adão Schmitt, n. 31.12.1814 e Ana Maria Bins, n. 1817 — cc Nicolau Antonio Kretzer, f. Antonio Kretzer e Margarida Petry.

B1-124 — Quirino Kretzer, n. 12.12.1895, f. Nicolau Antonio Kretzer e Maria Kehrig — RC./Ang., 25.10.1904 — (44V-28).

B2-125 — Maria Paulina Kretzer, n. 19.05.1895 — RC./Ang., 25.10.1904 — (44V-29), f. Nicolau Antonio Kretzer e Maria Koerich.

B3-126 — Bertoldo Kretzer, n. 18.04.1904 — RC./Ang., 25.10.1904 — (44V-27), f. Nicolau Antonio Kretzer e Maria Koerich, n. 1873 n/p Antonio Kretzer e Margarida Petry — n/m Pedro Estefano Koerich, n. 1838 e Margarida Schmitt, n. 1841.

N5-127 — Antonio Pedro Kehrig (Koerich), n. 1874, f. Pedro Estefano Kehrig, n. 1838 e Margarida Schmitt, n. 1841 — n/p Estevão Kehrig, n. 1802 e Catarina Esper, n. 1803 — n/m João Adão Schmitt, n. 31.12.1814 e Ana Maria Bins, n. 1817. Em 22.07.1899, cas. SAI — L. 6, fl. 44, T31 — cc Maria Gerent, n. 1879, nascidos e bat. em Spa, residentes em SAI — f. Pedro João Gerent, n. 21.08.1854 e Ana Schmidt, n. 30.09.1857, em Spa — n/p João Gerent, n. 1822, e Ana Maria Waltrich, n. 1821 — n/m Nicolau Schmidt, n. 1815 e Margarida Bins, n. 1819. Teve 10 filhos.

B1-128 — Pedro Koerich, + SAI, c/ 18 a.

B2-129 — Albertina Koerich, + SAI, c/ 2,3 a.

B3-130 — João Rainildo Koerich — cc Paulina Turnes.

T1-131 — Wilson Sebastião Koerich, f. João Rainildo Koerich e Paulina Turnes.

B4-132 — Ana Margarida Koerich (int. Urubici) — cc Leonardo Bunn, f. Antonio Pedro Koerich, n. 1874 e Maria Gerent, n. 1879 — n/p Pedro Estefano Koerich, n. 1838 e Margarida Schmitt, n. 1841 — n/m Pedro João Gerent, 21.08.1854 e Ana Schmitt, 30.09.1857.

B5-133 — Augusto Antonio Koerich, n. 25.06.1906, f. Antonio Pedro Koerich, n. 1874 e Maria Gerent, n. 1879 — cc Florentina Gorges, n. 17.10.1917, + 19.04.1993, c/ 73 a., f. Antonio Gorges e Maria Bunn — n/p Pedro Estefano Koerich, n. 1838 e Margarida Schmitt, n. 1841 — n/m Pedro João Gerent, n. 21.08.1854 e Ana Schmitt, n. 30.09.1857. Teve filhos.

T1-65 — Antonio Carlos Koerich, c/ 5 filhos — cc Celita da Luz, f. Cirilo José da Luz e Vilma Vieira.

T2-66 — Mauro José Koerich, + 04.12.1949.

T3-67 — Judith Maria Koerich — cc Antonio Edelberto Schnem.

T4-68 — Edith Maria Koerich — Lages, n. 27.01.1942 — div. de Anetonto Edelberto Zeredo, c/ 4 filhos.

T5-69 — Rogério Mário Koerich — cc Maura Dias.

T6-70 — Luis Pedro Koerich — cc Renata Groebel.

T7-71 — Teresinha Maria Koerich — cc Alvaci Muniz.

T8-72 — Paulo Rogério Koerich — cc Suely.

T9-73 — Angela Maria Koerich — solt.

T10-74 — Carlos Antonio Koerich — cc Marisa Pereira.

(Continua)

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal nº. 1.835, de 7 de abril de 1972.
Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nº. 2.028, de 04/09/74.
Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei nº. 6.643, de 03/10/85.
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza
Cultural do Ministério da Cultura, sob o nº. 42.002219/87-50,
instituído pela Lei nº. 7.505, de 02/07/86.

89015-010 BLUMENAU

Santa Catarina

INSTITUIÇÃO DE FINS EXCLUSIVAMENTE CULTURAIS

SÃO OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO :

- Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;
- Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
- Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;
- Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;
- Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;
- Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;
- A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU, MANTÉM :

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"
Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva"
Museu da Família Colonial
Horto Florestal "Edith Gaertner"
Edita a revista "**Blumenau em Cadernos**"
Tipografia e Encadernação.

CONSELHO DELIBERATIVO :

Marlo Germer; Maria Beatriz Niemeyer; Friederich Wilhelm Heinrich Ideker; Ellen Jone Wegge Vollmer; Altair Carlos Pimpão; João Carlos von Hohendorff; Edgar Paulo Mueller; Gladys Suely Dorigatti Werner; Ruth Winkler Paul; Marcos Henrique Buechler; Ernesto Deschamps.

DIRETORIA :

Presidente Interino : Altair Carlos Pimpão
Diretor Administrativo-Financeiro : Valter T. Ostermann
Diretor de Cultura : Lygia Helena Roussenq Neves



Consórcio
Breitkopf

**A CERTEZA DE FAZER O
MELHOR INVESTIMENTO**

DISQUE CONSÓRCIO — 26-2000

Rua São Paulo, 2001 — BLUMENAU - SC

HERING

TÊXTIL

Nas tramas do mais puro algodão, uma marca de qualidade.

Para todo mundo. Em todos os tempos.